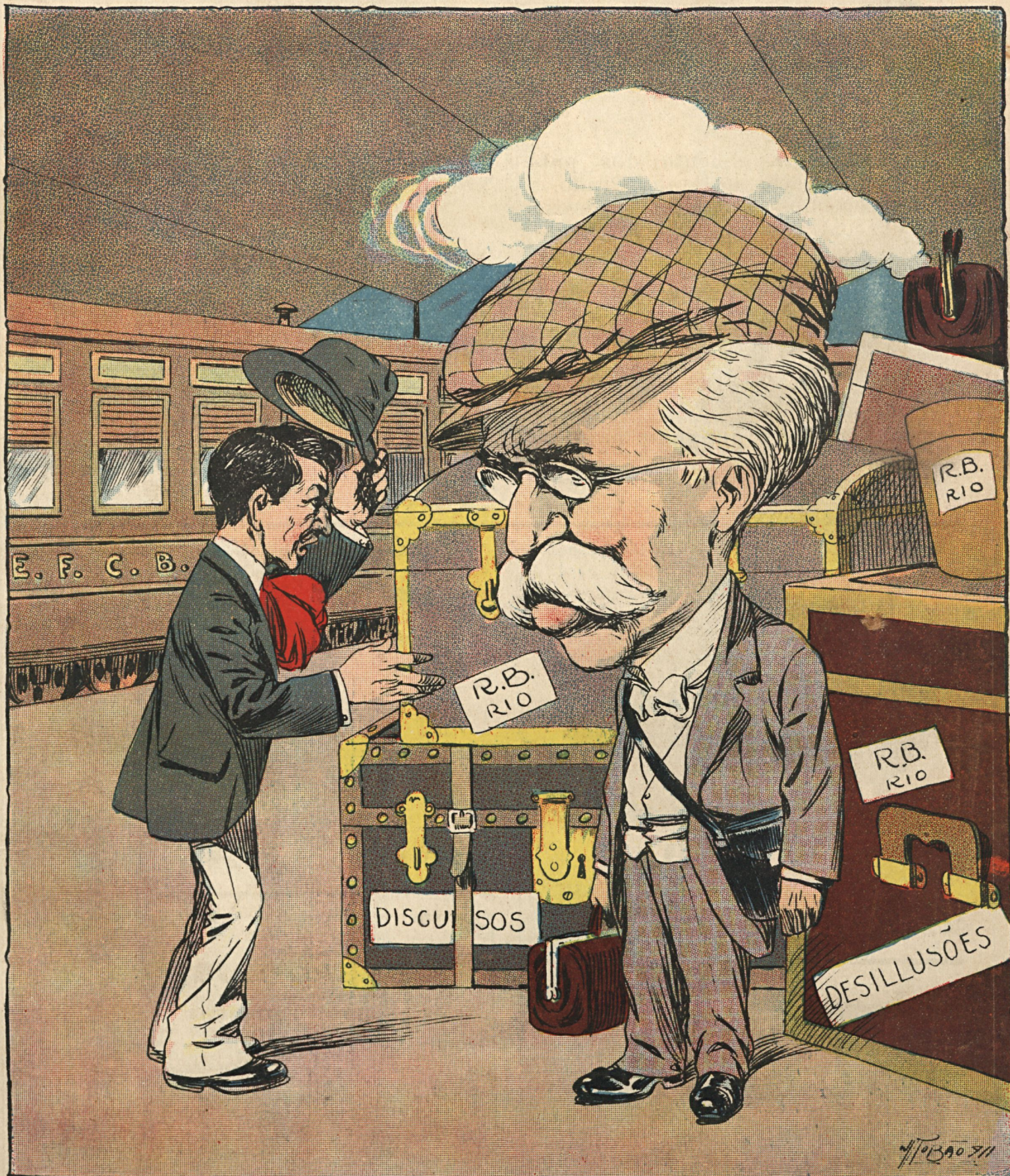
ANNO X RIO DE JANEIRO 22 DE ABRIL DE 1911 N. 449

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

O REGRESSO DA AGUIA

Zé Povo:—Aqui estou mais uma vez a receber e saudar o eminente brazileiro que regressa da Paulicéa para a terra carioca, disposto, naturalmente, a servir a causa da patria com o seu enorme talento...

Ruy:—Sim: «O civilismo é um facto historico, é uma affirmação de força, que cada vez mais vida tem»...

Zé Povo:—Perdão, conselheiro! O civilismo pode ser tudo isso, mas a causa da patria é o sopitamento das paixões politicas, para se conseguir a paz, a concordia e a harmonia entre todos os brazileiros, afim de que o Brazil caminhe e progrida sem tropeços nem abalos. Se V. Ex. não pensa assim e está disposto a remexer na panella das mixordias politicas... pode ser que isso agrade muito aos desoccupados e aos amadores e profissionaes do «rôlo» permanente; mas será uma espiga para o meu bem estar, e eu, com as saudações calorosas que ora lhe faço, não poderei deixar de accrescentar: temos o caldo entornado!...

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 15 de Abril foi, com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da nossa edição n. 445, de 25 de Março.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **10.282** De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 445, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

10282	100$000
10283	50$000
10284	50$000
10281	20$000
10280	20$000
10279	20$000
10278	20$000
10277	20$000

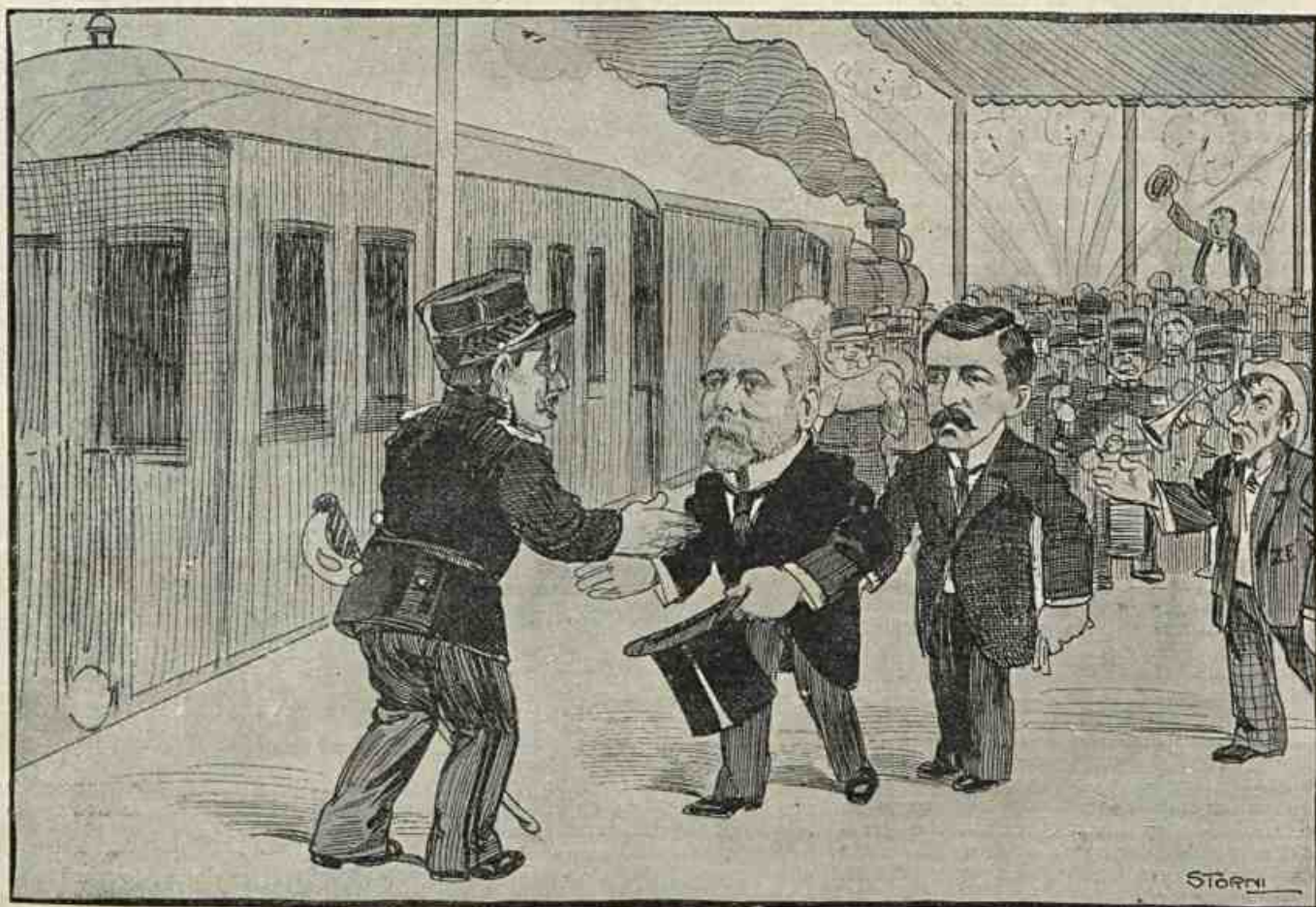
Hoje será sorteada a nossa edição n. 446, de 1 de Abril. Na proxima semana, a edição n. 447 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHI AS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno X | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 449

MINAS SEM BOTAS, EM FESTA

O Sr. presidente da Republica vai a Minas inaugurar os melhoramentos feitos na cidade de Lambary. No dia 22 dar-se-á na estação do Cruzeiro o encontro de S. Ex, com o presidente do Estado e o vice-presidente da Republica, seguindo todos depois, para Aguas Virtuosas— *Dos jornaes*).

Bueno Brandão e Wesceslau Braz: — Em nome de Minas altiva, damos as boas vindas ao primeiro magistrado da Nação e agradecemos-lhe o ter vindo testemunhar que o Estado mineiro tambem sabe matar a sêde de progresso, realisando obras de utilidade como a reconstrucção de Lambary!

Hermes:—E eu, ao abraçar os nossos illustres amigos, não posso deixar de dizer que me sinto bem na Patria de Tiradentes, cujas alterosas montanhas guardam e resguardam o coração do Brazil das influencias deleterias que por acaso o tentem deprimir!

Zé Povo mineiro: — Bravos! marechal! Sêde bemvindo á terra mineira, que agora descalçou as botas, realisa grandes melhoramentos, quer emparelhar com S. Paulo e será tambem, como elle, o fôco luminoso do progresso! Toca o hymno! Viva o marechal Hermes! Viva o coronel Bueno! Viva o Dr. Wenceslau!

—Vivôôôôô!!!...

O MALHO

PRECO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR............ 8$000

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas **começam em qualquer mez,** terminando em **Junho e Dezembro de cada anno,** mas não serão acceitas por menos de **seis mezes.**

CHRONICA

Regressou de S. Paulo o eminente Sr. Ruy Barbosa; e, tanto quanto se pode inferir do seu retumbante discurso de agradecimento á saudação que lhe foi feita e dos assanhados commentarios encomiasticos do jornalismo da grey, parece que vamos ter, senão mosquitos por cordas—porque o Dr. Oswaldo Cruz reduziu os pernilongos e borrachudos á expressão mais simples — pelo menos á continuação das tempestades em copos d'agua, sopradas pelo verbo genial do Boreas incomparavel e pelos editoriaes bufantes — e buffos — dos folles civilistas, a tostão o exemplar.

Venha de lá isso, com mil demonios!

Afinal, é preciso embasbacar e divertir este povo com as «tiradas» lapidares dos deuses e com os esgares simiescos dos «clowns» da portentosa farça — *Os salvadores da patria!*

«O civilismo vive». Quem o contesta? Os que, porventura, assignalaram que elle já foi uma força que deu o que tinha a dar e não tem mais razão de ser?

Espiritos obtusos... Curteza de vistas...

O civilismo vive, sim, como a gallinha: com sua pevide. Mas vive.

Pois, viva o civilismo, para divertimento de todos!

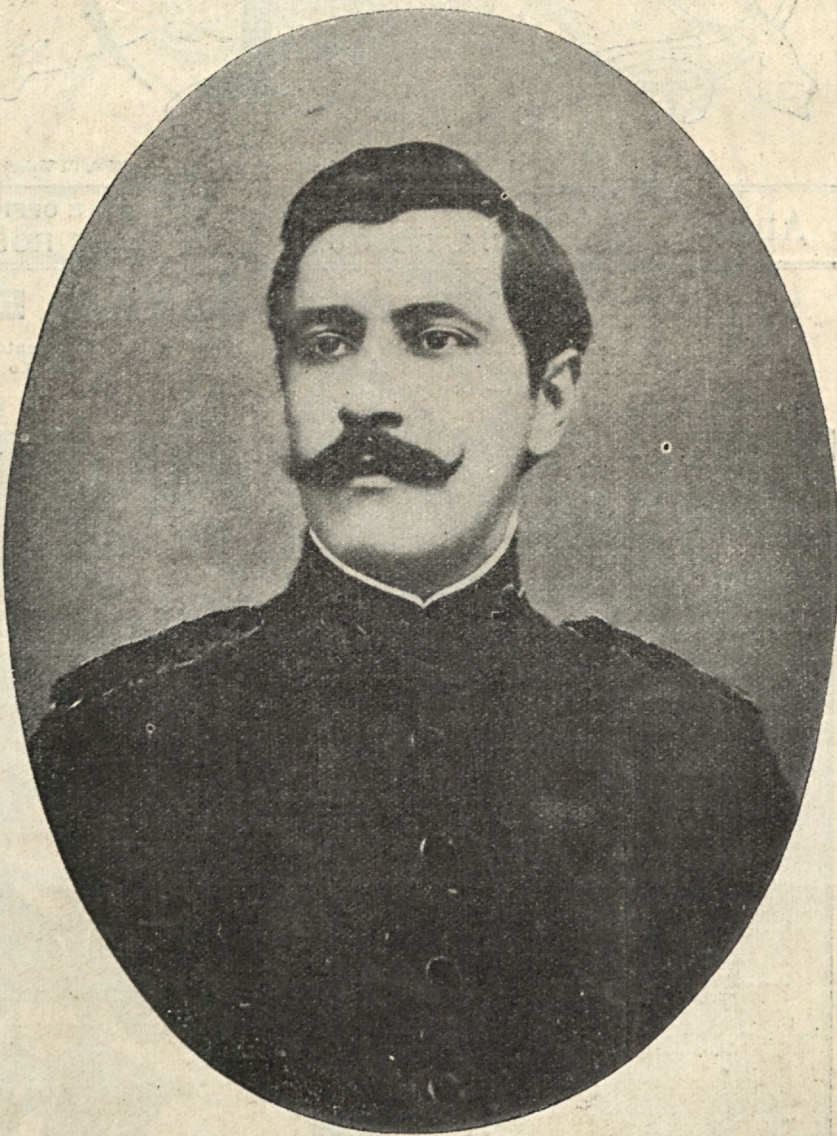
⁂ Verdade é que não nos faltam agora distracções. Temos um rôr de theatros a funccionar com *troupes* estrangeiras, centenas de cinematographos, conferencias de saias e calças, *foot-ball*, *turf*, *rowing*, sem contar os passeios maritimos da Cantareira, o circo Spinelli e o jogo do bicho; mas, não sabemos porque, o povinho gosta mais do espectaculo abertamente politico,ou que no fundo cheire a *isso*... D'ahi o se ligar grande importancia á proxima abertura do Congresso, como se esse facto venha iniciar o periodo das grandes sensações, como se a nação já não esteja cansada e aborrecida d'essas luctas malignas, cujas armas principaes são as phrases campanudas, os doestos, as injurias, e não precise de ordem e trabalho para cuidar do seu verdadeiro interesse e do seu progresso!...

Os orgãos neutros ou imparciaes ferem constantemente essa nota de paz e concordia, ao mesmo tempo que homens politicos de responsabilidade republicana e bom senso, promovem accordos honrosos dos quaes resulte a marcha regular da causa publica.

Só os impulsivos, os hystericos, os obsedados, ameaçam com «encrencas» e tripudiam sobre futuras desgraças que elles mesmo se encarregam de architectar.

Seria preciso, realmente, que um homem superior dominasse este *mare magnum* de anarchia mental e sobre os destroços de tanta protervia, de tanta mentira e de tanta maluquice, edificasse o symbolo forte e a intangivel da patria, como na sua estoica lealdade e na suá simplicidade commovente, o sonhou esse patriota mineiro que fulgura na nossa historia com o nome de Tiradentes...

J. Bocó.

PRESIDENTE DO PARAGUAY

CORONEL ALBINO JARA

E' este o distincto e sympathico militar que, ministro da guerra do presidente Gondra, teve de chefiar os acontecimentos em virtude dos quaes foi pelo Congresso eleito presidente provisorio do Paraguay.

Assumindo corajosamente a responsabilidade do movimento politico, enfrentou com denodo a revolução preparada pelos partidarios do presidente resignatario, acabando por dominal-a inteiramente, após successivos e sanguinolentos combates.

Restabelecida a ordem, prepara-se a nação Paraguaya para eleger o seu presidente definitivo, ao qual o coronel Jara entregará o governo.

Ao contrario de Gondra, o coronel Albino Jara é um grande amigo do Brazil, como já o tem demonstrado por actos officiaes e condemnando abertamente, como condemnou, as violencias praticadas pelos revolucionarios, contra paquetes brazileiros, suas guarnições e passageiros, durante os recentes e agitados dias da revolução.

Ao eminente senador brasileiro Antonio Azeredo, uma das victimas dessas violencias, quando em viagem de regresso de Matto Grosso, offereceu o coronel Albino Jara o presente retrato, com amabilissima dedicatoria.

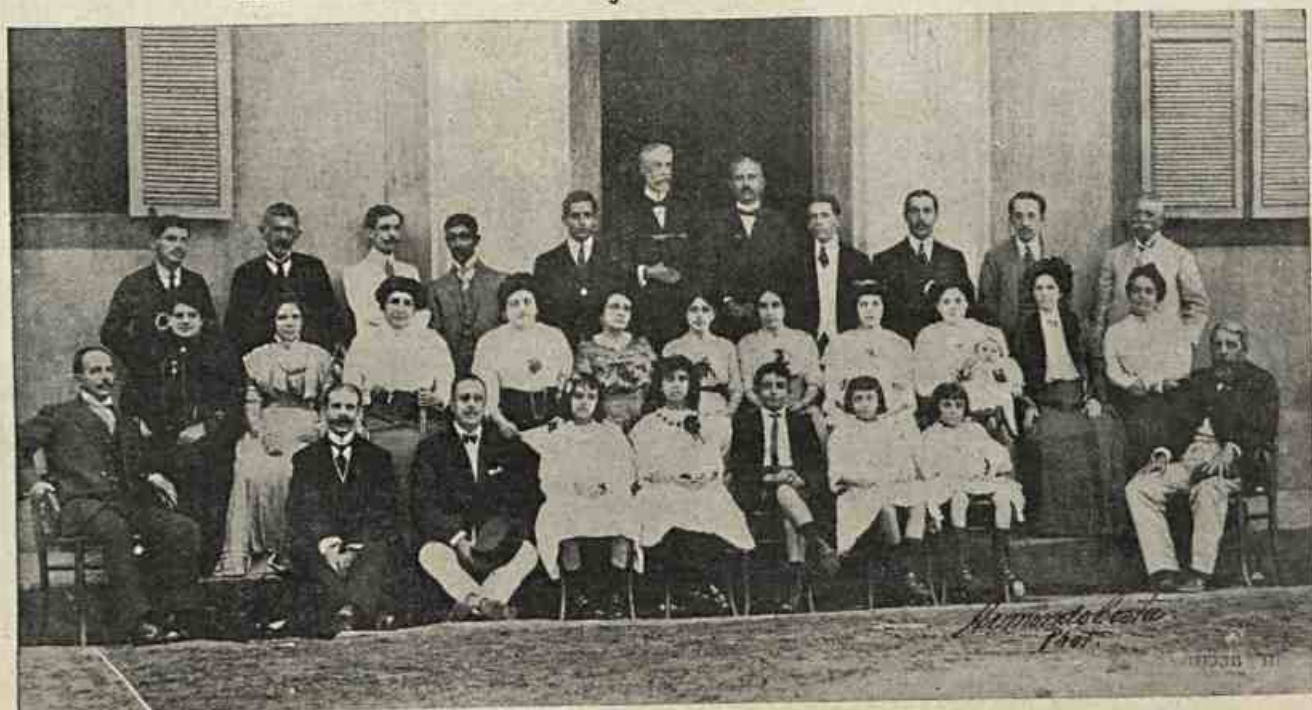
ÉCOS DA SEMANA SANTA

O piedoso povo christão não esteve para conversas na Semana Santa d'este anno e foi trocando as egrejas pelos cinematographos onde se exhibiam, ou deviam exhibir, os episodios da Paixão de Christo, com *todos os movimentos*... Era notavel o contraste d'aquella vasante com esta enchente!

Valha a verdade, porém, alguns d'esses cinematographos sahiram melhores do que a encommenda, pois, á falta de fitas apropriadas iam impingindo — *A Cabana do pai Thomaz* — *A morte civil* — *O ultimo dos saxontos* e outras pepineiras dramaticas inteiramente alheias á morte do Nazareno!

. . . .

Sempre uns a enganarem os outros!...

AS NOSSAS ESTAÇÕES HYDRO-MINERAES

Em Cambuquira: um grupo distincto de aquaticos hospedados no Hotel Globo

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 114
Rio de Janeiro

Oiluj de Almeida (Paranapiacaba)—Muito commovente a sua—*Adeus donzella*:

«Adeus querida donzella
D'aquella manhã d'alli.»

D'alli... de onde? Pois *aquella manhã* não estava no mesmo logar de onde o senhor disse adeus á donzella?...

«Querida morena formosa,
Linda sereia do mar!...
Não posso contemplar-te bondosa...
Quando de ti me ausentar!...

Porque? E' verdade que uma *sereia do mar* é um... peixão, sujeito por conseguinte, a ficar muito zangado, si não se vê bem engrossado e de perto; mas tambem o engrossador é tão máo poeta, que a sereia até ha de estimar muito o vel-o bem longe... pelas costas.

Pelo menos é esta a nossa opinião.

Alvaro Machado (Areal)—Eis a sua carta denunciadora de mais uma patifaria litteraria praticada por um tal Arthur Braga, lá de Manáos:

«Sympathico em extremo á bella revista que tão brilhantemente orientaes, e admirador do genio consagrado que se chamou Tobias Barreto, venho denunciar-vos o roubo feito por Arthur Braga, da poesia—«E' cedo!» da lavra do grande poeta dos «Dias e noites» e publicado no ultimo numero do *Malho*.

A poesia alludida compõe-se de 5 quadras, tendo o estulto Arthur Braga se apossado apenas de 4, nas quaes não fez alteração de especie alguma. Essa poesia acha-se no livro «Dias e noites», na pagina 239.

Seu, do prezado mestre, admirador *ex-corde — Alvaro Machado*. Areal, E. do Rio, 11—4—911.»

Decididamente, só estabelecendo a forca para esses gatunos litterarios!

Saudações (Paranaguá) — Uma reclamação tão grave como a que faz, relativa aos remadores da Saude do Porto, precisa ser assignada.

Saudações não é assignatura: é fecho official de officio; etc.

Saudações—dizemos-lhe nós d'aqui... de mão aberta.

Joaquim Candido de Oliveira (Barra do Pirahy)—Nada tinha que agradecer.

A CONVERSÃO DE S. PAULO

Saulos (S. Paulo) seguia a cavallo pelo caminho de Damasco, e eis que um raio de luz, vinda do Ceu, lhe causou tal perturbação na vista, que elle cahiu por terra. Convencido de que recebia assim, um aviso de Deus, o cavalleiro voltou sobre seus passos e converteu-se á religião de Christo, de que era inimigo e de que foi, desde então, um dos adepto se propagandistas mais fervorosos.—(*Dos livros*)

Zé Povo (*vendo actualmente a scena da conversão*):—Em verdade vos digo que é uma scena historica... de todos os tempos e em todos os paizes...
E os sabios não se enganam quando affirmam—que a historia se repete de tempos a tempos!...

Pianna Beratto (Bello-Horizonte) — Pois, caro amigo, ainda não recebemos a carta denunciadora; mas, pelo lembrete que agora nos envia, vemos que se trata de uma senhora Perpetua Paixão, de Palmyra, a qual, segundo V. S., copiou do *Orador Familiar* uma phrase e a fez publicar n'*O Malho* como seu pensamento — la d'ella, Perpetua.

Grandecissima desavergonhada! Deixa estar, *seu* Pianna, que para outra vez, quando a Perpetua nos quizer impingir o seu talento de copiadora, nós a mandaremos bugiar para Cascos de Rolhas, que fica abaixo de Braga tres leguas...

Palija!..

J. S. J. (Itapemirim) — Que desgraça! Só porque fugiu a *pallida donzella*, eis o senhor a carpir o facto, com tanta intensidade que... amedronta! Por exemplo:

«Partirei para bem longe d'esta terra.
— Irei para onde não ouça sino bater
O proffessor vai-se embora para ponta da serra.»

Não faça isso! Olhe que ponta da serra sem pedaço de sino é o diabo! Por muitos erros que o senhor commetta nos versos não merece esse castigo, tanto mais que tendo a tal donzella «uma vida alada», como o senhor diz, não passa talvez de uma arara.

E, afinal, o amigo sempre é um professor... com dous F F!

Conde do Avanhandava (Rio) — Está muito boa para esta *Caixa* a carta reclamante e rectificante, que em seguida estampamos:

«Meu caro redactor d'*O Malho*: — A caricatura que *O Malho* estampou na sua edição de hoje, 8 de Abril, no roda-pé da pagina colorida, é evidentemente a da minha pessoa. Tem os traços seguros e linhas correctas da minha antipathica figura (modestia á parte) que muito me penhorou; e mais uma vez deponho aos pés artisticos do vosso apreciadissimo desenhista os votos expressivos do meu maior affecto e sympathia.

O chefe do poder Supremo do Occultismo, d'essa sciencia que poucos comprehendem e de que muitos desdenham, tem, em nome da razão, a pedir-vos um reparo.

E' a substituição da palavra *palifarias*, que se acha por baixo da minha nobre figura, tão parecida com a do Nazareno, quando lhe arrumaram o ultrajante madeiro ao costado...

Eu sou sem duvida um novo *Messias*, o novo Redempior do peccado, enviado pelos sabios do infinito para ensaboar esta humanidade carregada de impurezas e ampara-la no bom caminho da purgação e da sebedoria...

Assim, pois, é justo que no proximo numero façaes uma rectificação e me honreis com uma dedicatoria mais digna da minha provada eminencia na terra.

Tambem vos peço para reparar e meditar no que vos approuve dizer do meu particular amigo e discipulo o propheta, o inspirado de Jupiter, o *Gran de Barão de Ergonte*.

Lembre-se, amavel redactor, que o poder d'este meu discipulo é tal, é tão valoroso, que todos os astros se movem ao seu impulso! E no dia em que elle quizer, os infinitos destroços os virão castigar os descrentes da sciencia, de que eu me orgulho de ser o director geral... — Do V. venerador — CONDE DO AVANHANDAVA (Augusto Cambraia)»

Pois, sim, senhor seu Conde de Cambraia Augusto Avanhandava! Considere feita a rectificação que pede: Em vez de *palifarias*, leia-se... *maluquices*!

Quanto ao poder do Barão Ergonte, não nos assusta: estamos habituados a ver estrellas ao meio dia e não pertencemos aos 700 milhões de tolos.

S. F. Barbalho (?) — Cá está mais um soneto intitulado — *Recordação*. Principia assim:

«Lembras-te, meu anjo, daquella tarde
Que Phebo espargindo em profusão
Raios semelhantes aos que em mim *arde*
Sobre verdes alcatifas do verão?»

Principia mal, como se vê. Principia mettendo á bulha o amollado Phebo e isso mesmo para o fazer testemunha de medonhos erros de grammattica e metrica, dando-lhe é verdade, o consolo de ver o cantor arder *sobre verdes alcatifas de verão*, elegante euphenismo do *terno capinzal* — como diria um poetastro mais franco e menos presumido.

E como quem mal começa não acaba bem, façamos de conta que o soneto ficou perfeitamente resumido nos quatro versos acima.

Secula Seculorum (Pará) — Se ainda nos restassem duvidas acerca da sua qualidade de pura alimaria, a sua carta escripta de Sovaco da Besta exclurecia tudo, pois é realmente uma carta escripta a couces, tal a violencia e o imprevisto do estylo...

E a explicação de que é formado pela Escola de Ala-

O BRAZIL EM PARIS

Em Paris. Funeraes do general Brun, ministro da guerra ultimamente fallecido: as delegações militares estrangeiras acompanhando o prestito funebre. O official assignalado por uma cruz é o illustre major Fleury de Barros do Exercito Brazileiro.

COM A MÃO NA CONSCIENCIA

(NO PARÁ)

Zé paraense: — Pois é como lhe digo, *seu* Lemos: a sua ex-influencia no Pará...

Lemos: — Ex-influencia?!..

Zé: — Sim, senhor! *O Malho* tem bocca de praga... e como elle já passou o attestado de obito dessa influencia, eu sou capaz de jurar como na politica do Pará tambem vai haver um *accordo*, isto é... era um dia a influencia do meu amigo...

Lemos: — Infelizmente Zé, tu tens razão! Eu fui *promovido* a urubú velho e já não ha galho que me aguente!...

gôas, confirma tudo... Por isso, á expressão *amigo e collega*, respondemos:

— Chó!! Passa de largo!...

Zerbino Bouquet (Fortaleza) — Se nos não falha a memoria, já no passado numero *tosamos* á grande a Magnolia M. S. Dias, que, sob o titulo — *Simples Desejo* — nos *empurrou* um plagio clamoroso do — *Quando eu morrer* — do mavioso Firmino Candido.

Pelo sim,pelo não,aqui fica archivada esta sua denuncia com as phrases indignadas que realmente merecem estas senhoritas sem escrupulos, de uma vaidade sem nome, que as leva a commetter estes crimes litterarios, tão passiveis de punição, como as tentativas de assassinato.

Christovão Colombo (S. Paulo) — Ora, gaitas! — foi a phrase que nos sahiu ao lermos a primeira quadra do — *O fructo prohibido*:

«Não comesse Adão o fructo prohibido,—11
Fructo que *á* Deus estava reservado,
Que viveriamos no Eden promettido, — 11
Livres do inferno e livres do peccado!»

A estas horas, no seculo do radium e da *jupe-culotte*, é que o camarada nos vem com essas novidades?!

— Ora gaitas! — repetimos.

Repetimos e proseguimos na leitura:

«Mas da terrivel mania do Creador
Em querer illudir o pobre Adão,
Resultou o trabalho, a fome e a dor,
Que *maltirisa* a alma, o corpo e o coração.»

Essa agora ainda é melhor! Então o creador tinha a mania de illudir o pobre Adão?

Pois não foi a serpente que passou o *conto do vigario* a Eva, fazendo-a engulir o fructo prohibido?

Que diabo de historia sagrada leu o senhor?

Ai! que nós estamos mas é concordando com o Fraga, que sempre dizia: — Foi uma *espiga* aquelle negocio da maçã que a Eva comeu... Não haveria agora nenhum idiota no mundo!

O Fraga *tambem* o era, coitado!...

AS NOSSAS LEITORAS

A Exma. Sra. D. Maria do Carmo Maia, alumna mestra,titulada pela Escola Normal do Recife; e, segundo gentilmente nos diz, nossa constante leitora e apreciadora.

Muito grato nos confessamos a essa gentileza.

Erich A. Gauss (S. Roque)—Recebemos o envolucro S. P. com o emblema do Estado do Rio Grande do Sul, que tanto o fez pasmar.

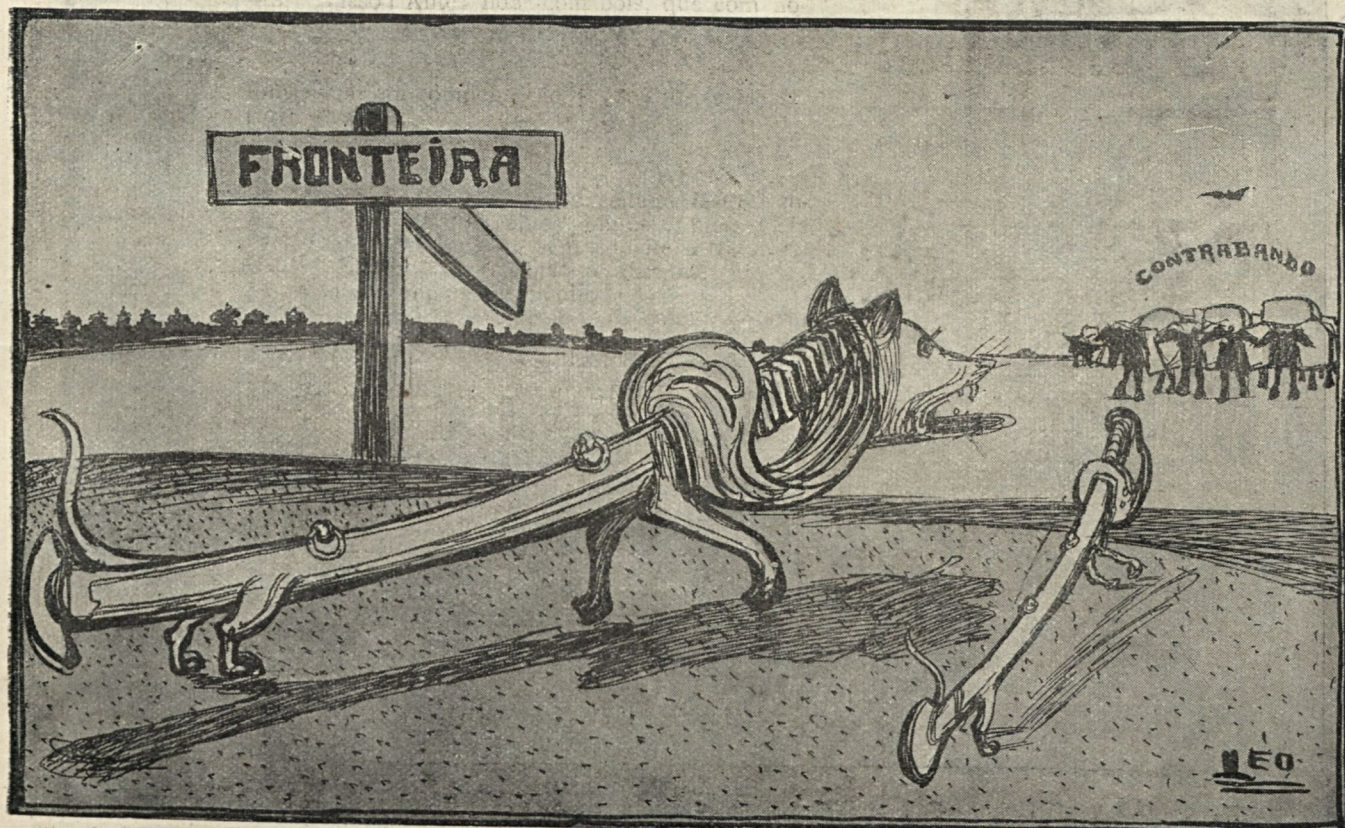
Permitta-nos que pasmemos do seu pasmo, visto como esse emblema já é conhecido ha muitos annos com os mesmos dizeres: é o emblema official do Estado.

O facto de ter inscripta a data—*20 de Setembro de 1835* —sob a rubrica—*Republica riograndense*—não tira ao Estado gaúcho a sua qualidade de membro da Federação Brazileira: é apenas a inscripção de um facto historico,que se não póde negar.

Minas e Pernambuco poderiam ter inscripções parecidas nos seus escudos.

S. Junior (Bello Horizonte) — Que tem a «infeliz Idalina» com...as calças, para o camarada lhe epigraphar o

CONTRA A INVASÃO DO CONTRABANDO

O Ministerio da Fazenda vai remetter ao Grande Estado Maior do Exercito copia das leis sobre a repressão do contrabando e dos tratados commerciaes com as nações limitrophes. — (*Do Noticiario*)

Agora é que são ellas! Se a vigia aduaneira nas fronteiras passa a ser feita agora com a espada, cuidado, senhores contrabandistas! Não se vão cortar nos dentes dos novos Cerberos!...

A cousa agora é seria!...

EM MACAHE'

— Que horror! Noutro dia um terremoto... Agora um aerolitho, que cai com grande estrondo... Que será isto, meu Deus?...

— Eu não sei, não... Talvez sejam prenuncios da nova phase do civilismo, segundo o discurso do Ruy Barbosa...

soneto—*Di3s*?—...Naturalmente o mesmo que o verso commum e a grammatica têm com este seu verso:

Oh! Pedaços de diamantes que é a vida!...

Ah! *seu* Junior, *seu* Junior, se a vida fosse isso, que *negocião* fariam as casas de prêgo!...

Pedaços de diamante! Não havia ninguem que não tivesse a vida empenhada, passando á vela de libra, sem canceiras e menos ainda sem a horrivel obrigação de lêr poetas asneirophilos...

Francisco Cathelineau (S. Luiz) — Tanto quanto nos accusa a memoria, parece que ainda não foi publicada poesia alguma com o seu nome.

Não nos lembramos mesmo de, até esta data, haver lido semelhante poesia.

Arthur da Luz (Lage do Muriahé) — E' boa! Porque cargas d'agua o desapparecimento da menina Idalina lhe despertou a idéa de fazer propaganda, para, até antes do fim do anno, terem como chefe da religião catholica «um reverendo moço que se resolva a constituir familia pela lei civil»?...

Se isto por si só já é um enigma, maior charada nos parece a outra resolução de continuar «a propaganda pelos districtos, de modo que entre os pais de familia seja escolhido o mais austero para sacerdote temporario, podendo ser substituido pelo immediato em votos!!»

Vocês lá terão suas razões para tomarem essas medidas, mas hão de confessar que, sem outra explicação, ellas parecem providencias de gente amalucada ou que não tem que fazer...

Silva Costa (Assú) — Cá recebemos a sua catillinaria contra *O Malho*, por ter elle feito justiça ao Marechal, num caso em que todos os jornaes do mesmo crêdo, lh'a fizeram tambem.

Que se ha de fazer?

REPUBLICA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

Grande manifestação da mocidade republicana, brazileira e portugueza, ao ministro de Portugal no Brazil, no Theatro Casino.

O Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal, é o que se vê ao centro do espaço abrangido pela bandeira brazileira. A' sua esquerda, está o Dr. Bettencourt Rodrigues, auctor de uma admiravel conferencia sobre a Republica Portugueza, vendo-se em seguida o Dr. José Prestes, presidente do Gremio Republicano, os secretarios da Legação, etc.

Esta manifestação foi das mais brilhantes que aqui se têm realisado.

A BANDALHEIRA DE ESPIRITO SANTO

«Continúa a levantar grande celeuma e geraes protestos a famosa negociata realisada pelo governador do Estado do Espirito Santo com uma firma estrangeira, em virtude da qual foi concedido o monopolio da extracção da madeira nas mattas d'aquelle Estado, com isenção de todos os impostos, a trôco do pagamento adeantado de quatro mil contos — o que dá para cada metro cubico o preço ridiculo de cinco mil réis.» — (*Dos jornaes*)

Jeronymo Monteiro: — Dinheiro! Dinheiro! Preciso de muito dinheiro! Ah! o Estado não tem dinheiro nem credito?... Pois, então, mette-se o machado no pau e faz-se lenha para *queimar* nas despezas!!!

O homem da negociata: — Oh!!!... Excellente *camarada*, este Sr. D. Jeronymo. Nada como um conde da Santa Sé para dirigir negocios do Espirito Santo! Vai-se para o ceu de barriga cheia!...

Não podemos ser agradaveis ao paladar civilista-vermelho de todos os criticos, occultando applausos a actos que francamente os merecem.

J. J. da Rocha (Rio) — Você é mesmo um caipora de todos os diabos! Logo na primeira quadrinha diz:

> «Soffro dores de *armonia*
> A' meu Deus e Santa Maria»!

Por onde se prova que, lá na sua, harmonia sem H e callos são uma e a mesma cousa: doem:

Isso foi logo de entrada; a 2ª quadra é esta:

> «Triste vivo no mundo
> Sem ter consolação certa,
> *Vivivo preocupado* nos estudos
> E *pençar* na Amelia.»

Logo se vê que você está fóra dos trilhos... Por isso, commette asneiras orthographicas a ues por dous, metricas a dous por tres, sem contar esse negocio de rima que não dá certa nem a pau. Ou então foi engano seu; a *pequena* que tanto lhe vira a cabeça não se chama Amelia; chama-se Bertha. Assim, o ultimo verso dirá que você anda sempre *a pensar na Bertha*.

D'ahi, o fechamento da cachola a tudo que não é abertura de namoro.

Dr. Cabuhy Pitanga

O TROCADILHO

Ao Arthur R. da Silva:

O relogio da matriz ainda não havia dado oito horas. Parecia-me que naquelle dia havia me excedido e por isso, logo que despertei, abri incontinente a janella, para consultar o chronometro dos bohemios.

Imaginem a minha surpreza, quando, antes de eu dizer — ainda faltam cinco minutos — barafusta pelo meu quarto a dentro o meu inimitavel Salustio.

Digo inimitavel, porque a fallar a verdade eu nunca tive um amigo tão completo como elle. Parece um diccionario, um mappa, ou uma encyclopedia... Não ha nada que o Salustio não saiba; anecdotas, contos, poesias, mentiras... tudo o Salustio sabe contar invejavelmente.

Ferrei-lhe um abraço mestre, por conta dos que ha seis mezes não lhe dava, examinei-lhe os olhos, a côr, a roupa. Tudo em ordem; o mesmo Salustio.

Fil-o sentar, offereci lhe o cigarro da pragmatica e quedei-me a esperal o iniciar algum assumpto. E' da regra que os que chegam são que principiam a palestra.

Salustio, porém, não sei que diabo trazia nos botões; um silencio de lua. Afinal disse:

— Olha, Fulano: eu nada te digo antes de meia hora. E sabes porque? Porque nessa meia hora, por «fas» ou por «nefas», tens que me narrar um dos teus contos, mas não dos publicados. Quero cousa inedita.

— E' uma imposição?

— Quasi...

— Pois olha, amigo, eu estava quasi a responder-te:— Não ha pão duro... — E demais a modestia...

— Qual modestia, qual nada! Isso é chavão que já não pega... Vamos lá: qual é o titulo?

— E' um pouco original, se te parece chama-se *O Prostituto*...

— Immoralidade pela frente, hein?

— Nada d'isso! Podes repetil-o até a tua sobrinha, aquella encantadora creança que não esqueço...

— Está bem, muito bem. Mas é que, nesse andar, se começas a fallar dos meus parentes e da minna geração, o *Prosti*... diabo! Quasi não posso pronunciar com medo da immoralidade. O teu conto não sae...

Sae... Attenção!

— Começo a ouvir...

— E eu começo a conferencia:

.·.

Residia em Araraquara, ha muitos annos, uma familia distincta composta de tres pessoas: marido mulher e uma filha de 18 annos, considerada a detentora do premio de belleza.

O pae fazia todas as vontades á filha, e a mãe era peior; de forma que, em pouco tempo, D. Julinha começou a ser o «manda tudo», o governo, a imposição...

— O João Candido no *Minas Geraes*...

— Exactamente; um João Candido de saias.

D. Julinha, genio verdadeiro de cozinheira em dias de festa, não supportava que lhe fallassem em casamento, e tinha a audacia de escolher, nas barbas do pae, os namorados que lhe convinham. Um dia enamorou-se perdidamente por um rapazote de S. Paulo e obrigou-o a pedil-a em casamento, na primeira opportunidade. O Sr. Mario era um actor despedido pelo Brandão, sem eira nem beira, e quando fez o pedido obteve a mais crúa negativa.

— O pae de D. Julia creava brio...

— Ao menos nesse dia. Veiu-lhe o sangue á cabeça, sentiu-se homem, enviou lhe o pé direito no local adequado e expulsou-o brutalmente.

— E a filha?

— Era com quem o Santos não contava. Ao ver o namorado tratado d'aquella, ella sentiu deslisar nas veias um sentimento de vingança, resultado da educação que tivera. Escreveu ás pressas um bilhete, enviou-o ao actor, e nesse mesmo dia «casaram-se» secretamente...

.·.

Passados alguns mezes, o Sr. Santos desconfiou da cousa. Interrogou a filha e obrigou-a, ainda com muito trabalho, a confessar tudo. O Sr. Santos possuia um genio exactamente em contraste com o de Julia; a brandura por base. Adepto da doutrina do «fim que justifica o meio», antes que tudo estivesse perdido, elle conseguiu do delegado da circumscripção uma especie de extradicção particular para o actor bandido...

— D. Julinha não soube?...

— Foi a primeira a ser informada, pelo proprio pae. Ainda mais: o Sr. Santos poz a nú os projectos que ainda nutria a respeito d'ella e da honra da familia...

— Houve crise de lagrymas por força; é o prato da occasião.

EXCURSÃO PRESIDENCIAL

Em S. José do Barreiro: casa offerecida para residencia do presidente da Republica, durante a visita áquella zona. A' janella vê-se o marechal Hermes da Fonseca, conversando com o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

EM SANTA CATHARINA

Zé barriga verde: —Então, *seu* governador, não haverá tambem por aqui um *acordosinho* politico ?...

Richard: —Qual! Só se o Hercilio, enthusiasmado pelo Ruy, quizer fazer algum estrupicio .. Mas, por emquanto, não. Por emquanto não ha commoções intestines nos *barrigas verdes*, de modo que, toda a minha preoccupação está concentrada na peste que dizima o gado.

Zé: —Antes isso! Antes lidar com bois, que com homens!...

— Houve, mas em compensação houve sobre-mesa: D. Julia resignou-se...

***

Nesse dia o Sr. Santos deu uma excellente festa. Reuniu muitos convidados, outros tantos amigos e meia duzia de tolos, que sempre apparecem sem convite e tratou de turvar as aguas para pescar um noivo para a filha.

— Não tinha vergonha esse maldito!

— Nada tens com isso. O que se deu, com vergonha ou sem ella, foi que logo á primeira recepção appareceu candidato...

O 1º juiz de paz, um solteirão sem esperanças, tolo e desfructavel, appareceu de ponto em branco: dansou cinco quadrilhas, assassinou oito valsas, comeu doze sandwiches e bebeu meia caixa de cerveja...

— Não sabia do passado?

— Decerto. Salvo se formos fazer máu conceito do homem. D. Julia concedeu-lhe dous sorrisos, o Sr. Santos o favoreceu com quatro e D. Mathilde, a mãe da pequena, quasi teve uma colica de tanto sorrir...

—O homem foi ao céu...

—Não. Mas foi até o pedido de casamento. D'ahi a dez dias realizavam-se as bodas...

—Foi a vapor!

—A electricidade, se queres.

***

—O Sr. Thiago, — já te contei o nome do juiz de paz? Não? E' o Sr. Thiago...

—De que?

—Não sei. Pois bem, o Sr. Thiago tanto tinha de bom quanto de imbecil. Não entendia nada de jurisprudencia e, fóra do juiza- do de paz, elle não sabia onde tinha o nariz.

Imagina tú que fazia apenas dous mezes que estava casado, quando ausentando-se da comarca, o juiz de direito, lá foi a vara parar ás mãos do homem!

Emquanto estava na cidade, sempre havia quem lhe fornecesse luzes, mas um dia...

—Mas um dia...

—O Thiago teve de seguir para uma fazenda proxima, em primeira diligencia, em uma divisão de terras. Lá iam honrados bachareis, officiaes curiosos. O Sr. Thiago presidia com uma especie de superioridade.

Correram maravilhosamente as primeiras horas, mas afinal chegou o momento psychologico...

—Almoçar?

—Almoçar, qual nada! Tu parece que tens a alma nas tripas... Onde estava eu ?

—No momento psychologico—creio.

—E' isso Chegou a hora de «despachar»...

— O advogado d'uma parte requereu, o outro fez o mesmo e o Sr. Thiago foi-se sahindo conforme poude. Mas, por infelicidade, um dos advogados creara-lhe ogerisa; em dado momento formula um requerimento todo cheio de litteratices e o apresenta ao homem. O Sr. Thiago pegou-o leu de alto a baixo, virou-o de flanco e o fitou pelas costas... qual!

— De repente teve uma idéa genial: — O senhor desculpe *seu* Elesbão—disse elle ao advogado —mas V. S. tem de esperar o Dr. juiz, para despachar o seu requerimento. O senhor bem vê que eu não sou juiz de direito, sendo apenas um juiz *prostituto*...

— A gargalhada rebentou?...

— Terrivelmente. Os que conheciam a historia entreolharam-se. Querendo dizer substituto, o juiz de paz fizera contra si um trocadilho pavoroso!...

— E o Thiago?...

— Comprehendeu; mas esse... não sorriu.

Araraquara.

ANDRELINO PENNAL

DA LEI, DAS LETTRAS E DAS MUSAS

ARGILEU SILVA

Bacharel em sciencias e lettras e em juridicias e sociaes, pela Faculdade da Bahia. Tem já um nome feito no jornalismo da capital bahiana, que, assiduamente, frequenta e illumina com os fulgores do seu talento. E' tambem poeta e seu ultimo livro—*Rubis*—tem versos realmente bem feitos, vibrantes de idéa e sentimento, dignos, sem duvida alguma, da carta que ao poeta dirigiu Sylvio Romero, dando-lhe «logar conspicuo no gremio numeroso dos lyristas.» Um bello e lucido espirito, Argileu Silva, que nos honrou muito com sua visita, antes de regressar á gloriosa terra que lhe foi berço—e a quem auguramos brilhantissimo futuro.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e sóda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além d'isso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma.

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem sóda caustica

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

E' EFFICAZ **para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.**

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 114

OLHEMOS PARA O MEXICO! (1)

—Mas, *seu* Barão, que diz V. Ex., sobre aquelle movimento de tropas dos Estados Unidos na fronteira do Mexico?

Barão: — Ah!... Aquillo é outro ensaio de...

—...de imperialismo?

Barão: — Tu o disseste...

— E onde fica então a doutrina de Monroe?

Barão: — Fica onde está, segundo nol-o ensinou Eduardo Prado: *A America para os americanos... do Norte...*

---

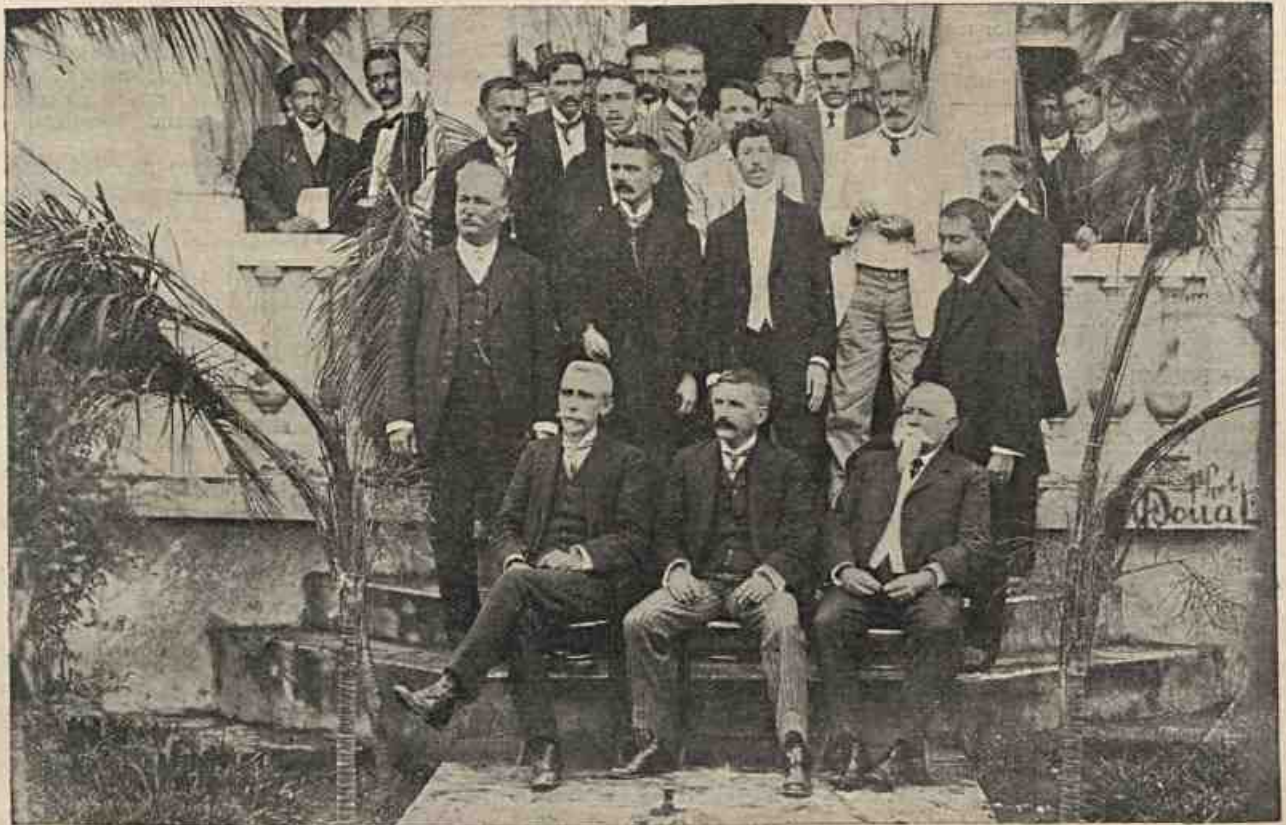
(1) Estribilho muito usado, ha annos, no Rio de Janeiro.

ELOQUENCIA FEMININA

BELLÉN SÁRRAGA DE FERRERO, A ELOQUENTE E ILLUSTRADA ORADORA HESPANHOLA, QUE ACABA DE REALIZAR NO PALACIO MONROE TREZ BRILHANTISSIMAS CONFERENCIAS SOCIALISTAS E DE COMBATE Á SUPERSTIÇÃO, ARREBATANDO O GRANDE E SELECTO AUDITORIO.

Instantaneo tirado na estação da Barra do Pirahy, onde a illustre dama foi cumprimentada por uma commissão composta do coronel Antonio de Novaes, capitães Ataliba Soares e José Guida, Paulo Kury, A. da Fonseca Costa, capitão Luiz Barreto, senhoritas Alice Novaes, Edith Novaes e Odette Novaes, em nome da população barrense.

(Cliché de A. Paulo Kury, ao partir o trem que conduzia a eloquente hespanhola.)

EXCURSÕES VICE-PRESIDENCIAES

Visita do Dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica, á prospera villa de Pedra Branca, sul de Minas: Grupo onde se vê o illustre visitante sentado entre chefes politicos e rodeado das pessôas mais gradas do logar.

OFFERTA ESPECIAL AOS LEITORES DO MALHO

DESENHOS VARIADOS

Em quasi todos os relogios lê-se no curvete: Ventre de Haut precision — 10 rubis Prix: 80 francs

De um magnifico e elegante relogio artistico cinzelado, extra-chato, com tres tampos e com esphera fantastica, machina especial, montada com dez rubis; é garantida por cinco annos a boa marcha.

Coupon d'O MALHO valido até 31 de Maio de 1911

Nome por extenso...

....

Povoação ou estação...

....

Estrada de ferro...

....

Estado...

PARA HOMEM OU SENHORA

Este relogio vendemos a 50 francos; porém, para tornar-se a marca conhecida, segundo um convenio celebrado, proporcionamos ao portador d'este coupon, emquanto dure este reclame, uma vantagem até hoje desconhecida. Nesta offerta inverte-se uma forte somma, a titulo de propaganda e para dar a conhecer o melhor relogio do mundo. Entrega-se por menos do seu custo, como claramente se verá, ao obter-se o relogio, que representa mais valor do que realmente se paga.

O preço de 50 francos, posto pelo fabricante, dá uma idéa da magnificencia do relogio e a vantagem que este coupon representa. Advertimos que a poderosa fabrica d'estes relogios unicamente os remette quando tem a segurança da exactidão da marcha dos mesmos.

Como provamos com os valiosos documentos que de todos os Estados do Brazil temos recebido e para prova publicamos alguns para que os nossos freguezes vejam quanto é verdadeiro.

ATTESTADOS

SANTA BRANCA, 4 de Abril de 1911 (Estado de São Paulo)—Distinctissimos cavalheiros M. M. Casanova & C. —Capital Federal—illustres cidadãos—Cordeaes saudações: —Acho-me de posse do magnifico relogio suisso que Vas. Sas. me enviaram, não me canso em mostral-o e explicar a meus amigos e curiosos as inumeras vantagens que nos advêm em possuirmos um tal regulador.

Espero por todo este mez ou o de Maio enviar-lhes 12 ou 13 pedidos de tão especiaes reguladores, iguaes ao que tiveram a gentileza de enviar-me.

Gratissimo, subscrevo-me — De Vas. Sas. Att.o Sdor. Co. Obrmo. —*Victor Sodré.*

NAZARETH, (Pernambuco), 2 de Março 1911 — Srs. M. M. Casanova & C.—Rio de Janeiro— Illms. Srs.—Muitissimo satisfeito accuso o recebimento do precioso relogio de minha encommenda, cujo machinismo tem mostrado sua grande resistencia não só pela leve marcha com que trabalha, como tambem pelo modo bem aperfeiçoado de sua construcção.

Sem mais, subscrevo-me com estima— De Vas. Sas. Cdo. Obrgo. *José Bezerra de Menezes.*

SANTOS, 31 de Janeiro de 1911 -- Illms. Srs. M. M. Casanova & C.—Rio de Janeiro — Devido ao endereço vir enganado, só hontem é que recebi os dois relogios que VV. SS. tiveram a fineza de me mandar.

Não fazia idéia que os relogios fossem da qualidade superior que são, dado ao pouco preço que paguei.

Agradou-me, pois a encommenda e muito apreciei o trabalho artistico do mesmo e a marcha cronometrica de ambos os relogios.

Esta tem o fim principal de agradecer-lhes e consultar-lhes se VV. SS. pretendem prorogar o prazo para á venda, por 12$, ou se os coupons têm valor até hoje.

Como desejo adquirir mais dous relogios é que faço esta consulta—De VV. SS. amigo — *Franklin de Mello*— Caixa 261.

CAMPOS, em 24 de Janeiro de 1911— Illms. Srs. M. M. Casanova & C.—Em primeiro logar saúde e fraternidade. Recebi o seu delicioso relogio em boas condições, nada tenho a dizer delle, está trabalhando bem, estimo que seja feliz com os seus negocios.

No mais queira acceitar um aperto de mão d'este seu Co. e Obo. — *Euclydes Alves Cordeiro*, marinheiro nacional de 2ª classe, destacado na Escola de Aprendizes Marinheiros da cidade de Campos (Estado do Rio).

BURY, 11-4-911—Illms. Srs. M. M. Casanova & C.—Rio—Accuso o recebimento do relogio de minha encommenda, fiquei satisfeitissimo com o relogio recebido, que é de muito valor artistico— Agradecido, com estima— *Benedicto P. Campos.*

SANTOS—Recebi o precioso relogio que me mandaram sem desperfeito algum, apezar da distancia. Agradeço-lhe muitissimo a remessa. Sem mais, sou de V. S. com a maior estima, seu servidor—*M. Pires.*

Podemos mostrar innumeras cartas pelo mesmo estylo, nas quaes se concedem aos nossos relogios, os mais justos e elogiosos tributos

---

NOTA IMPORTANTE—Para obter o relogio correspondente a esta ordem, o possuidor da mesma deve dirigir-se a M. M. CASANOVA & C.—**Avenida Central, 127**— RIO DE JANEIRO, pessoalmente ou por escripto e entregar 12$, devendo enviar mais, se o pedido se faz do interior, 1$ para remessa pelo correio, prehenchendo as condições supra, com lettra bastante clara e comprehensivel.

MANOEL M. CASANOVA & C.

127 -- AVENIDA CENTRAL -- 127

OS RATOS DE CASACA

Lavoura :—E' uma pouca vergonha ! Não é possivel admittir-se que um banco fossil nos esmague com o peso de privilegios odiosos ! *Industria* : Protestemos ! Hão de ouvir por força os nossos protestos ! *Commercio* : — Sim, protestemos e gritemos—*Aqui d'el Rey* !

Zé Povo :—Ouviu, *seu* Chico Salles ?...Agora, repare : trata-se daquelle rato monstruoso e dos dois *pagens* da mesma raça—conde Modesto e Lafont... Si essa gorda ratazana consegue entrar naquella saccaria da carroça, adeus minhas encommendas : lá se vão as rendas publicas ! O commercio, a industria e a lavoura, de pulga atrás da orelha, já estão bramando contra tanta patifaria !

Salles :—Pois, *seu* Zé ! Fique sabendo que se os ratos cuidam augmentar as «banhas» com o que está nos saccos, você verá que elles ficam na espinha... Alli elles não mettem o dente ! *Zé Povo* : — Deus o ouça ! Gósto de ver um ministro da fazenda que não tem medo de ratos *gordos* !...

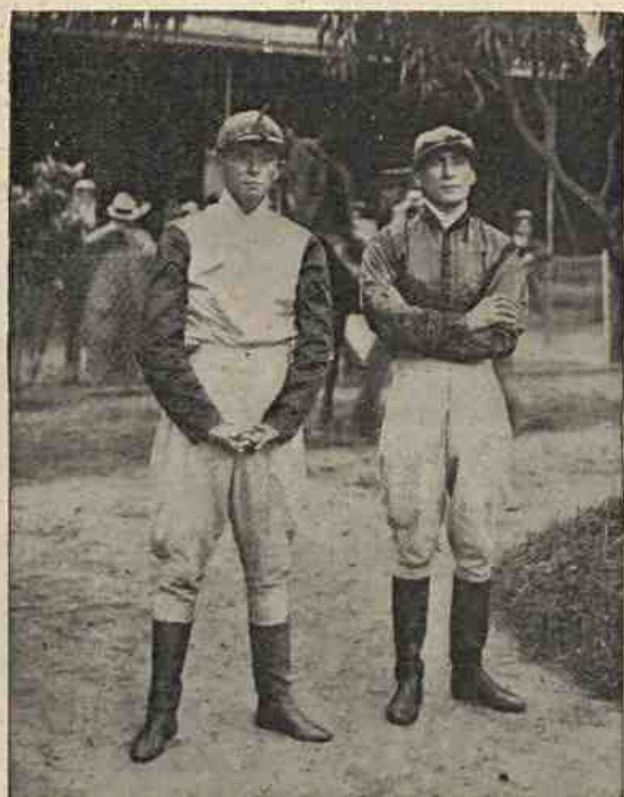
VISITA PRESIDENCIAL

VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA E COMITIVA A E. F. REZENDE Á BOCAINA — Photographia tirada na occasião do regresso á Capital Federal, em 11 do corrente. A Estrada de Ferro Rezende a Bocaina é de propriedade do Sr. M. Lopes da Silva, que a tem em excellentes condições. — (*Cliché Alfredo Zoellner*)

QUADROS DO CATHOLICISMO

EGREJA DO BOM JESUS DO CALVARIO, RIO DE JANEIRO: SOLEMNE EXPOSIÇÃO DO SENHOR MORTO Á ADORAÇÃO DOS FIEIS NA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

DUAS «PELLEGAS» DE QUINHENTOS!

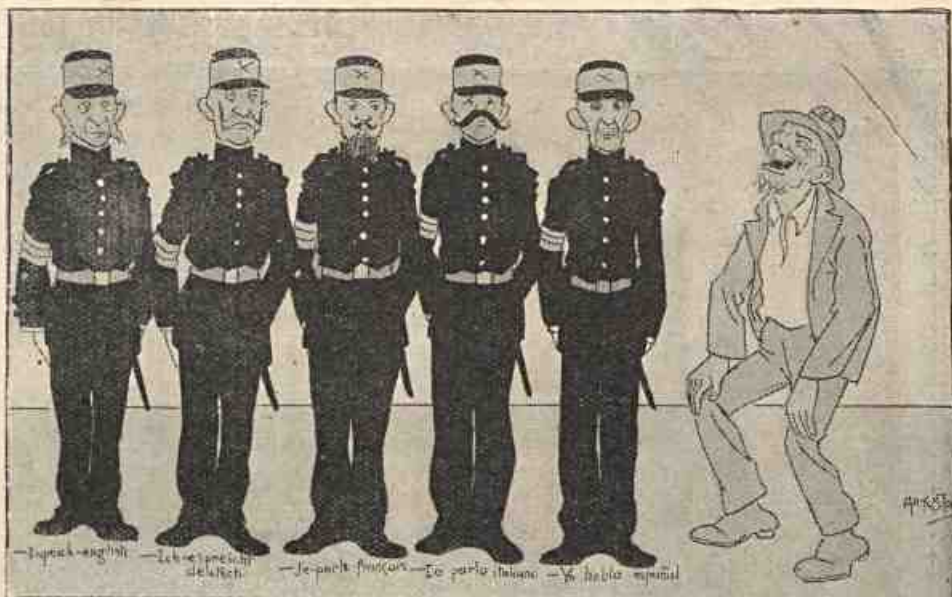
(NOTA SPORTIVA)

Os jockeys Lourenço Junior e Marcellino de Macedo que abiscoutaram o premio de 500$00 cada um, conferido pelo grande sportmen commendador Gregorio Seabra aos jockeys que melhor se comportassem e maior numero de victorias tivessem, durante a temporada de 1910.

Photographia tirada no dia da primeira corrida no Jockey-Club, após a cerimonia gostosa da entrega do *arame...*

Foi muito apreciada pela opinião publica a idéa-mãi de se destacarem para o cães Pharoux soldados policiaes que fallam diversos idiomas, para que sirvam de informantes aos *touristes* que nos visitam e mesmo á officialidade e guarnições dos navios de guerra estrangeiros.

Como se sabe, esses soldados usam como distinctivo especial as côres da bandeira da nação cuja lingua elles fallam, eisso além de ser um requinte de gentileza, facilita muito o serviço dos interpretes fardados.

Um serviço magnifico; e a alguem que observou ser uma pena que os nossos patricios não encontram facilidades eguaes, quando visitam a Europa, poder-se-ia dizer: Quem somos nós na ordem cousas ?!

Havia de ser bonito que um inglez ou um allemão *desse* a fallar o idioma de Camões e Ruy Barbosa !

Leiam **O Tico-Tico**, jornal exclusivamente para creanças.

UMA BELLEZA

Zé : — E digam depois que não somos um grande paiz ! Olhem que belleza ! Aqui até a policia falla correctamente todas as linguas civilisadadass com excepção do...portuguez — o que, aliás, succede a muitos bachareis em lettras e tretas !...

MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA

Aspecto do elegante Theatro Casino — na noite da grande manifestação de solidariedade e apreço á Republica Portugueza, na pessoa de seu ministro no Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Antonio Luiz Gomes.

Essa grande manifestação foi feita pela mocidade brasileira, alliada ao Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro e teve realmente uma grande solemnidade.

RECEPÇÃO SEABRA NA BAHIA

ANGÚ POLITICO

LOUREIRO 1911

Araujo Pinho e Luiz Vianna:— Seja bemvindo o illustre e bravo conterraneo á terra do vatapá!

Seabra: — Oh! meus grandes amigos! Obrigado! Folgo muito em encontral-os reunidos e unidos como um só homem!

Zé, bahiano:—Graças á sua habilidade, mestre Seabra! Você é um cabra sarado que a Bahia deve amar deveras, por que ella deve a você não conversas fiadas, mas um grande numero de serviços reaes!

Não citarei todos: basta lembrar a Faculdade de Medicina devorada por um incendio e reconstruida immediatamente graças ao ministro do Interior, do Rodrigues Alves!

Basta lembrar a viação bahiana, realmente ampliada—realmente contractada em condições de fazer prosperar este Estado! Basta finalmente, mestre Seabra relembrar a sorte que você deu com este accôrdo, em virtude do qual entraram para a mesma panella os *seabristas* e os *marcellinistas*, que viviam dispersos na mais completa divergencia e agora se acham reunidos para o bom paladar e o bom resultado do angú de caroço! E a proposito: Em vez do corriqueiro ramo de flores, peço licença, mestre Seabra, para lhe offerecer esta colher, para que você acabe de mexer e remexer a panella, afim de consolidar o angú pela completa fusão dos elementos cabeçudos!

Viva o bahiano de quatro costados! Viva o *seu* doutor Seabra!

COLONIA ITALIANA EM S. PAULO

A Directoria do Circolo Italiani Uniti de Campinas, Estado de S. Paulo, a mais importante sociedade italiana do interior do Estado, pois conta 800 socios, tem edificio proprio, avaliado em 119 contos de réis, além do patrimonio em outra e pecie.

Eis os nomes d'esta directoria: Presidente, Henrique Fortini; vice-presidente, Antonio Magnino; secretario, Ettore Garofalo; vice-secretario Carlos Franches; thesoureiro, José Maia. Conselho fiscal: Domingos Paulino (o sincero hermista que está de braços cruzados no grupo). Censores: Henrique Barbanera, Luiz Checchia, Gelsumino Mosca, Pedro Monari e Dr. Frederico Macciotta.

NO PARA', ENTRE CONTRIBUINTES

Belem, 17.
O Dr. Governador do Estado suspendeu a execução de algumas tabellas do orçamento municipal de Breves, tabellas excessivas, que iam suffocar certos e determinados contribuintes. Esta interferencia do Executivo do Estado, fiscalizando, de uma maneira equitativa, os orçamentos dos municipios, tem merecido os mais francos applausos.
(*Dos jornaes*)

—Mas, diga-me cá uma cousa: porque diabo os antecessores do João Coelho nunca se lembraram de cortar as unhas a esses orçamentos aladroados dos municipios do Pará?

—Ora!...E' porque eram governadores por obra e graça do velho Lemos e, portanto, suas creaturas...

Achavam muito bonitos os orçamentos á semelhança do Creador...E como o orçamento da capital do Estado, feito pelo Lemos, era e é um modelo de extorsão aos contribuintes... a conclusão é logica...

Felizmente, o João Coelho não vai á missa do Lemos. D'ahi esses córtes nas patifarias municipaes do interior, até chegar a vez da capital do Estado!..»

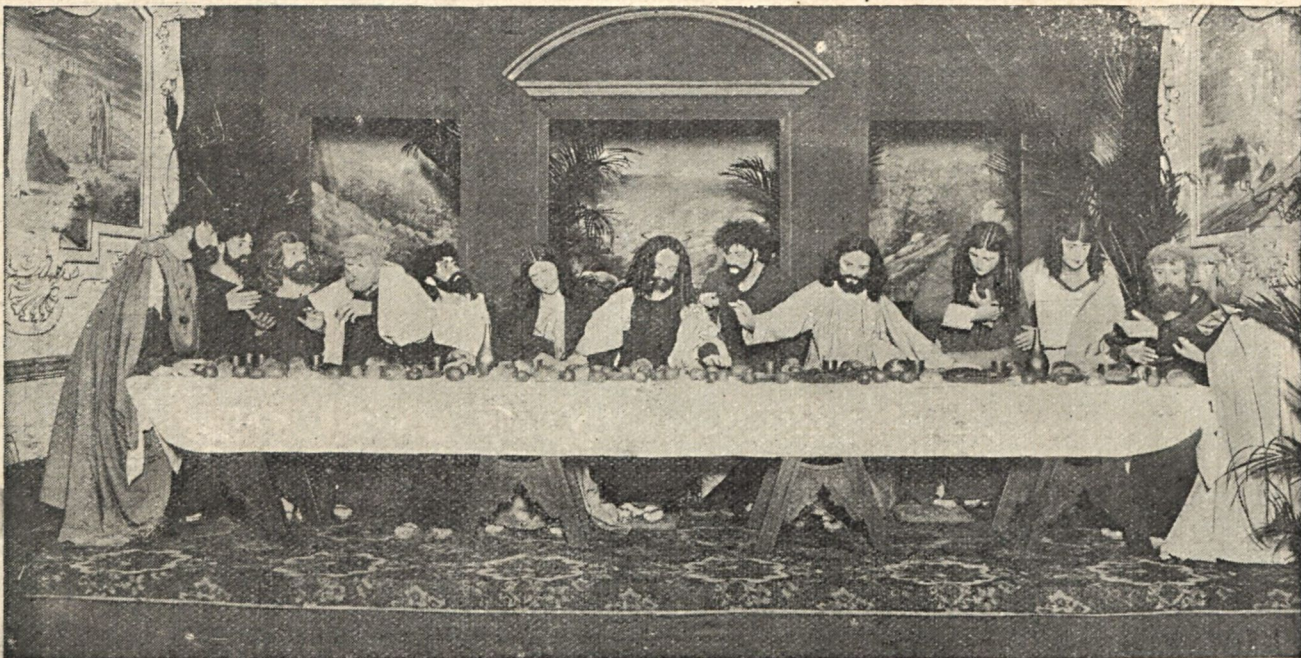
ENTRE SENHORITAS

— Peço-te, Luiza, de rires ainda.

— E's bem original, minha querida; porque motivo me repetes todos os dias esta mesma phrase?

— Eu gosto muito de admirar as perolas que os teus labios encobrem. Dize-me qual é o teu segredo para teres uns dentes tão bonitos?

— Meu segredo? Não o tenho ou antes, o meu segredo é o Odol.

RECORDAÇÕES DA SEMANA SANTA

Na egreja do Bom Jesus do Calvario — Rio de Janeiro: Ceia do Senhor, armada na Quinta Feira Santa, com figuras de tamanho natural e visitada por milhares de fieis

POSTAES FEMININOS

A' minha inovidavel mãi:

Silenciosa penso em ti, contemplo tua bella imagem, que o crayon retratou e com o coração dilacerado supplico ao Creador, conforto para esta dôr sem fim.

Abençoadas lagrimas que, nascidas no coração, brotam de meus olhos! Ellas servem de lenitivo á dôr da saudade que desola a minha pobre alma. — Violeta da Solidão (Capital).

•

Que importa morrer quando a vida não passa de um incessante soffrer? Depois de crestadas todas as nossas esperanças, desfeitas as mais caras illusões, depois de fenecerem ao peso da tristeza todas as nossas alegrias, quando já sentimos quasi apagados os ultimos raios da luz benefica, que nos alimentava outr'ora, a idéa da morte é a unica estrella scintillante que existe no sombrio e triste horisonte de nossa vida! — Dulce Bretas (Guaratinguetá)

•

Todas as vezes que me acode á lembrança teu lindo semblante, illuminado por teu olhar vago e scismador, recordo-me d'aquella vez primeira e unica em que tive o prazer de te encontrar em minha vida, e entre lagrimas de soffrimento e saudade eu lamento esta felicidade, que o implacavel destino me arrebatou. — Leonor d'Oliveira Bastos, (Morro do Pinto).

•

O amor sincero, quando é calcado pela ingratidão, consome o espirito e entenebrece para sempre o horizonte da nossa vida.

No espelho do amor reflecte-se a visão da esperança. — Alzira Rocha, (Juiz de Fóra).

•

A' saudosa amiga Herminia A. Ramos (em retribuição):

Não é a ausencia, querida amiga, que arrefece o calor de dous corações que se amam com sinceridade; ella, pelo contrario, purifica as almas crentes com a chamma ardente da saudade.

Longe de ti, só penso no feliz momento em que a teu lado possa confiar-te as minhas amarguras. — Solange Cunha, (S. Paulo).

•

Aos intelligentes collegas dos postaes:

O homem que, olvidando os seus altruisticos deveres, se revolta contra a mulher é um perverso, assim como a mulher que, descendo do throno de sua dignidade, ousa deprimir o homem é uma inconsciente, esquecendo-se o primeiro do anjo que nas noites de penosa insomnia lhe velou o leito, da santa creatura que com o divino esplendor do amor materno dissipou as trevas densas do seu atroz martyrio; e a ultima do ente que no mundo lhe erigiu um altar de glorias, e eleval-a-ia ao paraiso, se porventura não surgisse na espinhosa estrada do dever o inexoravel phantasma do despeito. — Herminia A. Ramos (Engenho Novo)

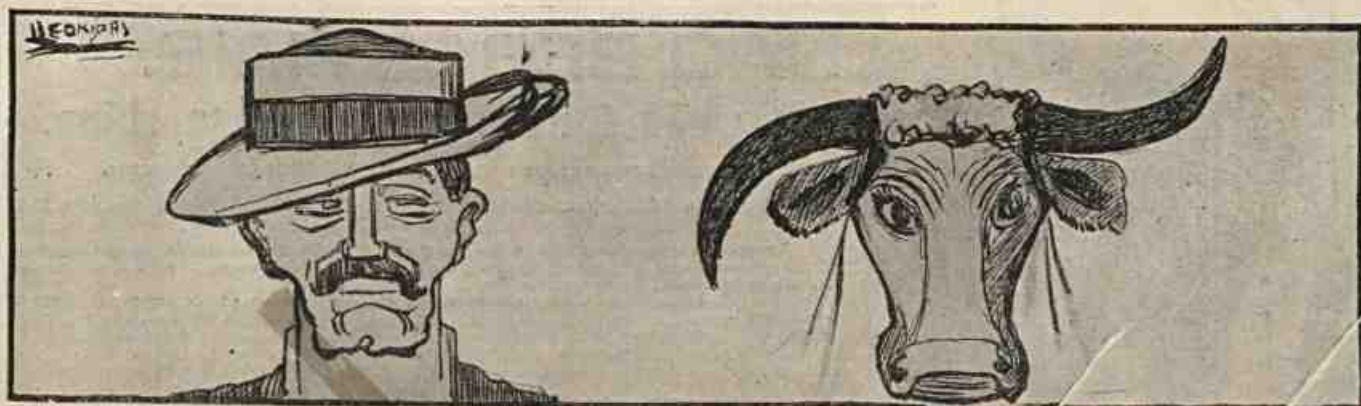
•

Ao Aarão:

Na vida tudo tem valor quando é novidade: começando dos objectos e acabando no amor. Assim é que valorisamos só aquillo que não possuimos, por ser, para nós, novidade. Se, por exemplo, tivermos vehemente desejo de possuir a amisade de uma pessôa qualquer, acharemos que toda a nossa felicidade se acha concentrada nessa posse; mas, uma vez obtido o desejado veremos como lentamente

BELLEZAS MINEIRAS

Senhorita Claudina Ximenes, nossa assignante residente em Pontal—Sul de Minas — onde alcançou o primeiro premio no Concurso de Belleza alli promovido pelo Club dos Progressistas. E' filha dilecta do nosso amigo Sr. Alexandre Taninho Ximenes, conceituado pharmaceutico.

A MODA... MASCULINA

Os chapeus da moda — chapeus de beira alta e beira baixa, que o povinho tambem denomina — *ás tres* pancadas... De onde foram inspirados? *That is the question!* Mas, quem sabe? Ha ahi pelos sertões tanto gado *cabenga*, que naturalmente o fabricante inspirou-se na *madre natura*...

Quem sabe?!...

ASPECTOS CARIOCAS

Mlle. Maria Didia de Araujo com seu pai, o Sr. coronel Araujo

irá desapparecendo o nosso zelo e muito naturalmente virá o desprezo por essa pessôa que antes fôra um santuario de affectos.—F. Nair.

•

O amor é um sentimento irresistivel da alma, contra o qual não ha querer, nem força de vontade. Sublime paixão que regenera o criminoso e escravisa o temerario!

—O desprezo é o crime mais atroz e revoltante que existe; como crime embrutece a alma.

—Amar é a mais deslumbrante e maravilhosa lei que Deus impoz á humanidade.—Doralice Couto (Nitheroy.)

•

A um coração de Nero:

Saudade! Echo doloroso de um sonho extincto, fragmento de esperança despedaçada nas convulsões d'alma, flor perfumada, unica que não desfolha ao sopro da desillusão.—Consuelo Soledad, (S. Paulo).

Está conforme. LE BLONDE

MODAS FEMININAS

Um elle: — Com as proporções deste chapeu eu só conheço... a cabeça do Ruy ou os carros allegoricos do Carnaval...

O outro: — Upa! Isto parece a pedra da Gavea sobre o obelisco da Avenida!...

José Lourenço
"Dobrado"
por José Leopoldino de Barros
Piano.
1ª vez
2ª vez

cresc. .... f

1ª vez 2ª vez

8ª

TRIO

FIM p

8ª

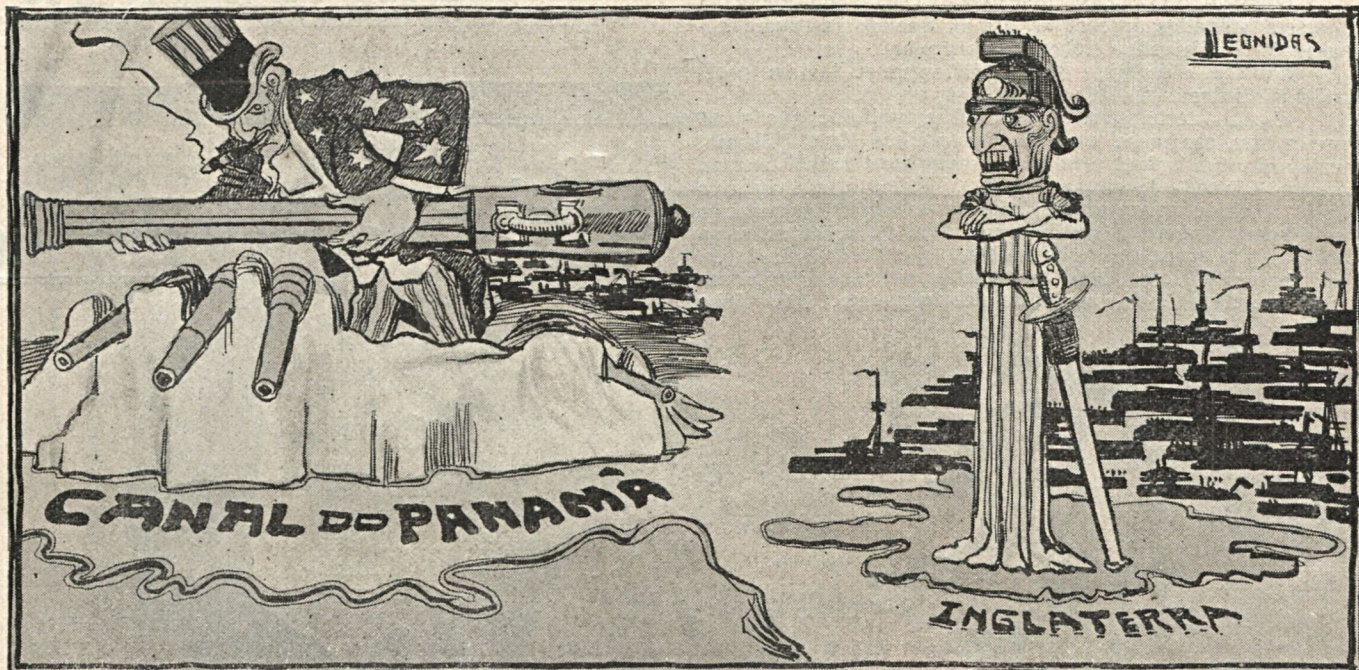
8ª

8ª

1ª vez 2ª vez

D.C.

UMA FEIÇÃO INTERNACIONAL DA ACTUALIDADE

Telegrammas da Europa e da America do Norte dizem que a Inglaterra não vê com bons olhos a fortificação do Canal do Panamá, que os Estados Unidos estão realizando — *Dos jornaes.*

Si se tratasse de um paiz como o Uruguay, a Inglaterra diria «que não consentia absolutamente na fortificação do canal»; si fossem paizes como o Brazil, Argentina, Mexico, etc., a Inglaterra diria ou insinuava sorrateiramente «que não achava bom»; mas como são os EE. UU. da America do Norte, a Inglaterra limita-se a rosnar... da garganta para dentro ?

«A FORMIGA SABE QUE FOLHA CORTA....»

EXCURSÃO PRESIDENCIAL

Em S. José do Barreiro—Estado de S. Paulo: o marechal Hermes da Fonseca, em companhia do coronel Rufino, major Osorio, Dr. Alvaro Teffé e outros, preparando-se para partir para os campos e serra da Bocaina, afim de visitar os nucleos agricolas.— (*Cliche K. Alfredo Zoelner, da photographia Formosa, n'aquella cidade*).

UMA BONITA LEMBRANÇA

DO MARECHAL MARQUEZ DE CASTELLANE

O fallecido marechal, marquez de Castellane, mandava os seus soldados apresentar armas quando passavam deante de um vinhedo celebre de Borgonha.

Não é só aos vinhos de Borgonha que se deviam prestar taes honras. Leiam :

«Acabo de ter uma terrivel febre typhoide que quasi me matou, escreve a uma de suas amigas Mme. Turpin, costureira em Lyão; vendo a temperatura horrivel de meu corpo, o estado de minha lingua e, sobretudo, o delirio de meu cerebro, meus parentes estavam convictos que eu não escaparia. Entretanto, estou ainda viva. Se bem que salva da molestia, tinha o sangue tão fraco que tinha difficuldade em me restabelecer. Apezar de todas as precauções e um regimen fortificante, as forças não voltavam. Não tinha

MARECHAL DE CASTELLANE

nenhum appetite. A menor imprudencia podia occasionar uma recahida mais grave do que a propria molestia. Achame neste estado havia já muitas semanas, quasi sem forças, quando um medico me receitou Vinho de Quinium Labarraque, na dóse de dous copos, dos de licôr, por dia, um de manhã e outro á noite.

«Quaes não foram minha surpreza e meu contentamento quando, passados alguns dias, me senti reviver! Minha convalescença se firmou. Tornei a tomar gosto aos alimentos. Voltaram-me as forças dentro de pouco tempo e pude começar a dar os meus passeios. No fim de quinze dias estava tão boa que voltei á vida habitual e ás minhas occupações diarias ; e desde então, passo perfeitamente.

Aconselho-lhe, minha amiga, já que se sente sempre fraca e que sua convalescença nunca acabe, que tome Quinium Labarraque, que achará em casa do seu pharmaceutico, e garanto-lhe que, dentro de pouco tempo, a amiga ha de recuperar seu vigor e sua alegria d'out'ora. Sua dedicada amiga—*Maria Turpin*,

O uso do Quinium Labarraque, na dóse d'um calice, dos de licôr, depois de cada refeição, é quanto basta para estabelecer em pouco tempo, as forças dos doentes, mais enfraquecidos, e para curar com certeza e sem abalo, as molestias de languideze d'anemia por mais antigas e rebeldes que sejam. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se d'este heroico medicamento, O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

A' vista das numerosas curas em casos desenganados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Ainda não houve nenhum vinho tonico que tivesse merecido tão alta approvação.

Eis porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos ; os adultos cansados por muito rapido crescimento ; as moças que custam a se formarem e a se desenvolverem; as senhoras parturientes; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos, devem tomar Vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito : Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S. — O vinho de Quinium Labarraque tem um gosto amargo bem pronunciado, mas convém lembrar que a propria quina é amarga; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia da sua força de quina e, por consequencia, de sua efficacia.

LAMPADA OSRAM

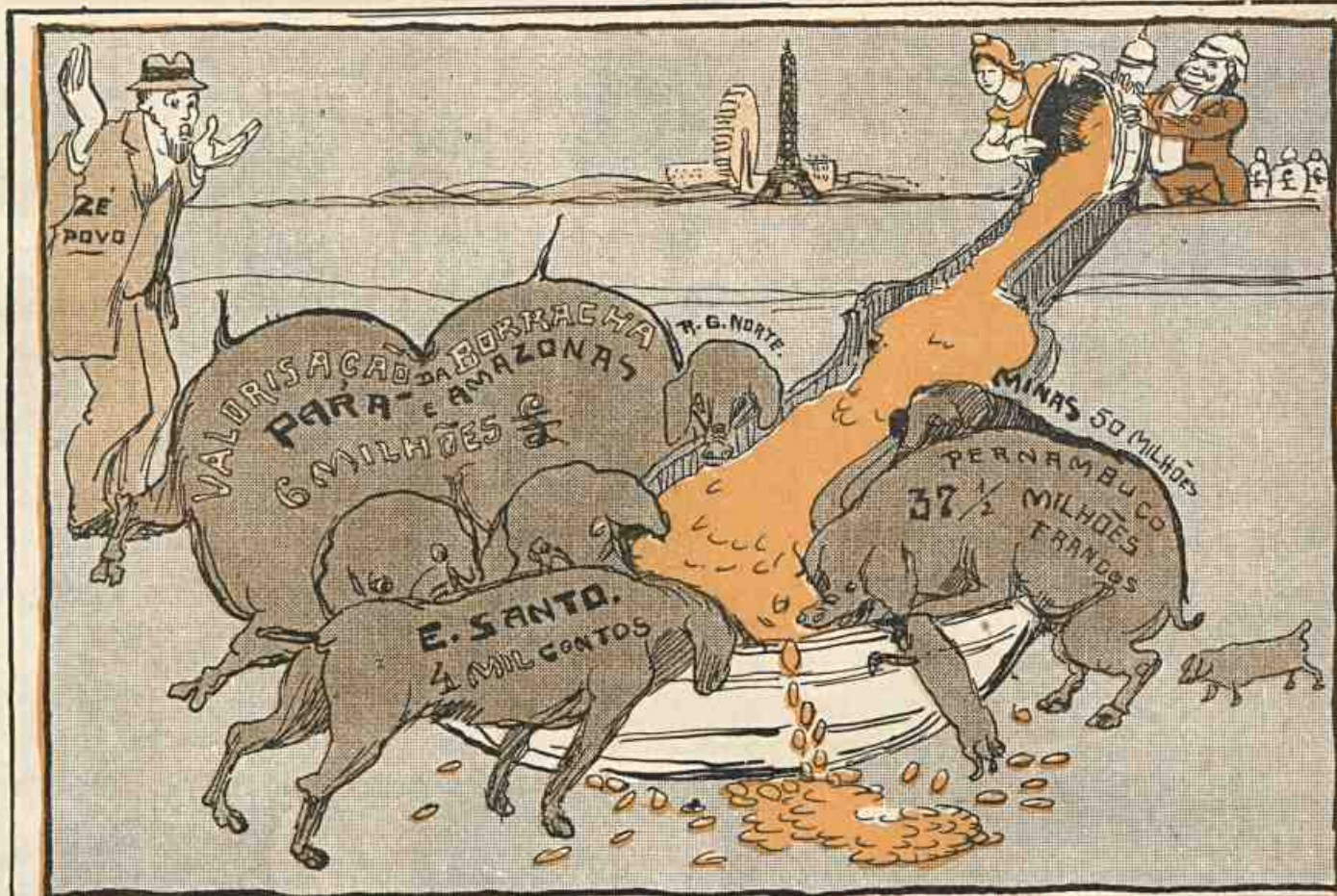
Vende-se em todos os estabelecimentos de electricidade

Justa homenagem ao PETROLEO OLIVIER

São as nossas proprias cabeças o attestado vivo do grande valor *anti-septico, fortificante* e *regenerador* do **Petroleo Olivier.** Limpa e isenta da caspa damninha que produz a calvicie e o embranquecimento prematuro! Reapparecimento immediato da antiga cabelleira com a mesma flexibilidade e a mesma côr natural de outr'ora! Porém... *cuidado com as imitações* occasionadas pelo extraordinario successo do verdadeiro

PETROLEO OLIVIER

A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral, á rua Uruguayana n. 66.— Frasco 3$000.

MAIS EMPRESTIMOS! SEMPRE EMPRESTIMOS!
OS ULTIMOS EMPRESTIMOS!

Zé: — Virgem Santa, que dinheirama canalisada para o Brazil! E' a sêde do ouro facil! Uns para valorisar a borracha, outros para melhoramentos materiaes, outros apenas para esbanjar em luxos e tapar buracos... tudo serve de pretexto para virem milhões de libras e francos!

Comam, comam bem, porque está escripto: no fim da festa quem tem de pagar o pato sou eu!

Zé continuando: — Sim, no fim de contas, quando soar a hora do pagamento, quem vai suar no torniquete é este creado Mathias, até escarrar para alli, as libras e os francos que a Inglaterra e a França emprestaram e os outros comeram...

E eis, meus amigos, o que me custa a fama deliciosa de paiz riquissimo, que o Brazil desfructa no mundo!...

SERVIÇO DE PROTECÇÃO AOS INDIOS
(A proposito do ataque feroz dos indios ao inspector tenente Vieira Rosa, em serviço de cathechese)
ORDEM E PROGRESSO
PERDOAI-LHES SENHOR.......
SERVIÇO DE PROTECÇÃO AOS INDIOS
Está provado que os indios se adaptam facilmente á civilisação e são *domesticaveis*. Temos o exemplo no senador Indio... do Brazil e naquelles bugres de longas e luzidias cabelleiras, que a professora Daltro exhibia pelas avenidas do Rio. E a banda de musica dos *bororós*? Tambem eram indios, e tocavam perfeitamente mal!
O serviço de protecção aos selvicolas é uma humanitaria instituição federal, inventada pelo Rodolpho Miranda, e que tem por fim fazer massacrar os civilisados pelos selvagens, a bem do serviço publico!
VIVA O SELVICOLA BRAZILEIRO!
ROSCA
O tal serviço é assim feito: organiza-se uma expedição de duas ou mais pessoas. Em logar de armas, cada individuo carrega gramophones, caixas de doces, discursos do Ruy, balas de aléta ou sonetos do Emilio de Menezes.
Uma vez enterrado no sertão, o chefe da expedição procura o aldeiamento dos indios e nas suas proximidades deposita os presentes, tendo o cuidado de dar corda no gramophone, com o *disco* de qualquer marcha funebre!..
MUITO AGRADECIDO, MEU CARO SELVICOLA!.....
STORNI
O resultado não se faz esperar. Os indios, *comprehendendo* todo o alcance da genial idéa civilisadora, cahem em cima do acampamento expedicionario, com uma verdadeira chuva de flechas retribuindo assim generosamente os presentes recebidos
Manda o tal serviço de protecção que os cathechistas recebam as flechadas resignadamente, como *S. Sebastião*; e se por acaso conseguirem escapar vivos a tão dura prova devem dar graças a Deus, e não ao Rodolpho Miranda. Tudo isto é muito bello, mas em todo caso não seria inopportuno crear-se tambem o: «Serviço de protecção aos encarregados da protecção aos indios...»

ALLELUIA TRISTE (1)

—«Oh! dá-me um beijo!» e seu olhar maguado
Secundava o pedido...
—«Filha, olha que hoje é sexta-feira santa,
Não me peças um beijo que é um peccado»,
Disse lhe commovido.
—«Ah! mas se eu pecco muito mais com tanta
Tortura, que sem elle hei supportado?!...»

E ao ver-lhe a bocca afflicta
A' espera de meu beijo.
—Bocca que já por si mil beijos pede,
E tendo em mente o que um proverbio dita:
«Da amada cumpra-se o menor desejo,
Pois que ella em paga premios mil concede»
Não resisti ao seu olhar ardente,
E dei-lhe um beijo, peccadoramente...

Um beijo?... um só?!... que digo?...
Tonto, embriagado pelos seus olhares,
Já sem guardar commigo
A idéa do peccado commettido,
E não sabendo o numero pedido
Fui da unidade á casa dos milhares!...

E hoje que é sabbado, e a Alleluia, vindo,
Festiva inflamma os corações de goso,
Como que ainda sentindo
Essa impressão dos beijos seus no rosto,
A suspirar, saudoso,
Com que tristeza—ó pensamento insano!—
Lastimo não ter sido apenas o anno
De sexta-feira da Paixão composto!

Penumbras e luares — José de Abreu

(1) Não foi publicado no numero anterior por ter chegado tarde.

CONSOLO

Dores crueis, soffridas sem lamento
D'esta paixão voraz,
Que quanto mais augmentam meu tormento,
Eu as adoro mais!
Todo este padecer não vale nada
Ante um sorriso teu
Illuminado, — estrella da alvorada
A irradiar no ceu!—
Ah! Como esta lembrança me allivia
A dor de cada dia!...

O' minhas illusões! boas amigas
Da minha mocidade!
Quantas flores colhi, quantas fadigas
D'esta cruel saudade!...
Cantares que me sorriam na infancia,
Que meus sonhos, meu grato devaneio
Encheram da fragancia
Do lyrio virginal de um casto seio!...
Ah! Como esta lembrança me allivia
A dôr de cada dia!...

Visão meiga de um sonho
Que me alegra, fagueiro,
O ceu do meu pensar sempre tristonho,
De onde partiu o meu amor primeiro...
Te vejo sempre fulgurante e bella,
Na tua luz ardente e peregrina,
Oh! luminosa estrella!
Brilha a tu'alma virginal, divina!
Ah! Como esta lembrança me allivia
A dôr de cada dia!...

Brotam verbenas no meu peito exangue...
E ao desatar das flores,
Clareia rubra a aurora côr de sangue...
—Queimei meu coração em teus fulgores!—
A minh'alma ditosa te bemdiz
Banhada de luar,
(Oh! Como ella é feliz!)
Na luz serena do teu meigo olhar,
Ah! Como esta lembrança me allivia
A dôr de cada dia!...

Eis-me a teus pés, cumprindo o meu destino,
Seguindo os passos teus,
Nas chammas quentes d'este amor divino
Eu entrevejo os ceus...
Tudo me diz que eu te idolatro louco...
Mas, no peito, este amor que me trucida
Por ti, parece pouco,
Pois te pertence inteira a minha vida!
Ah! Como esta lembrança me allivia
A dôr de cada dia!...

Aracajú — Março de 1908 — Eduardo Dias

FAREWELL

Para o poeta e amigo Gustavo Tjader:

Vaes partir, quando tomba no occaso,
Frio, o sol entre nevoas soturnas;
Quando as flôres as candidas urnas
Fecham sobre este campo tão raso...

Vae comtigo o meu estro, ao acaso,
Almo e terso, por brejos e furnas,
Lá onde canta o urutáo, taciturnas,
As canções da Saudade a Lobaso.

Vae amigo e poeta ao ignoto,
Que, cantando, te segue o meu voto,
Aureolado em diadema tristonho

Vae! — attrae-te uma louca miragem...
E, de sob uma eterna ramagem,
Corre a extensa floresta do Sonho!

S. João d'El-Rey, 10-3-911

Carlos de Azevedo

PRIMEIRO AMOR

Dizem todos: «Outr'ora como as aves
Inquieta, como as aves tagarella,
E hoje... que tens? Que sisudez revella
Teu ar! Que ideias e que modos graves!

Que tens para que em pranto os olhos laves?!
Sê mais risonha, que serás mais bella—
Fallam. Mas no silencio e na cautella
Ficas, firme, trancada a sete chaves...

E um diz: —«Tolices, nada mais!» Murmura
Outro:— «Caprichos de mulher faceira.»
E todos elles afinal: —«Loucura!»

Cegos, que vos cançaes a interrogal-a!
Vel-a bastava, que a paixão primeira
Não pela vóz, mas pelos olhos falla.

Porto Alegre, 1911

uclydes Lobat

CONTRASTE

Não me afflige, senhora, essa vaidade
Que preside os teus gestos, loucamente,
Esse tôlo capricho de quem sente
N'alma o pleno travor da soledade

Não me vês sempre altivo e indiferente,
Inundados meus olhos de bondade,
Sem resquicios de dôr ou de saudade
Pelo teu morto affecto, felizmente!?

Um contraste fatal em nós existe
Desde o dia em que se fez a realidade
A realidade ferrea, que hoje assiste

A' comedia que estás representando:
—Eu habito do sonho a claridade;
—Tu vegetas nas trevas, tacteando.

Belém do Pará, 29-3-911

Gonçal es Castro

ANTE UM RETRATO

A Maria:

Na sala por momentos fiquei só
E á mente me subiram em turbilhões
Aquellas doces, mortas illusões,
Desfeitas todas e evolado o pó...

Eram jovens os nossos corações:
O meu sonhára a escada de Jacob,
E o teu, ou por vaidade ou santo dó,
Do meu correspondera ás orações.

Quanto tempo durou esse meu sonho?
Não sei um seculo, um dia ou uma hora,
Só sei que *alguem* ao nosso amor bisonho

Se oppôz, e que a minh'alma inda hoje chora,
Ao fitar-te o retrato tão risonho,
O entrevisto ceu que eu perdi, senhora!

E. «Minas Geraes» 2-4-1911

Bernardino Corrêa

SENHORAS E SENHORITAS BRAZILEIRAS

USAI A AFAMADA

"AGUA DA BELLEZA"

OU

«A PEROLA DE BARCELONA»

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"AGUA DA BELLEZA" OU A "PEROLA DE BARCELONA"

Faz desapparecer as rugas porque dá á pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA».

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro, 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 25; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco, 23 e Perfumaria Bragança, rua 21 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C. — **PREÇO 3$000**

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** — Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro

SYPHILIS

Molestias da pelle, impureza do sangue, rheumatismo

Marca registrada

CURAM-SE RADICALMENTE
COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACÁ)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES : REPARAI A MARCA REGISTRADA

Deposito geral: Drogaria ARAUJO FREITAS, rua dos Ourives, 114. Rio de Janeiro. Em S. Paulo: BARUEL & C.

POSTAES MASCULINOS

O homem que na sua vida encontra uma esposa que só sabe tornal-o desgraçado, antes a morte do que aturar semelhante creatura! — Demosthenes Nascimento (Victoria)

(N. da R. — Como isto é profundo, *seu* Demosthenes!)

•

O patriotismo é um dos mais sublimes sentimentos que constituem a nobreza d'alma; E' o escudo inquebrantavel para o heróe que luta em defesa da patria.—Elmano Queiroz (Belém, Pará)

o

FATALIDADE

Ai! quanta angustia me borbulha n'alma,
Quanta tristeza me succumbe a vida!
Como depressa se desfolha a crença!
Como depressa vejo a fé perdida.
Tudo que encaro tem aspecto negro,
Tudo que aspiro tem um fim fatal!
Não tenho flores a colher na vida,
Só tenho golpes de cruel punhal!

Virgilio Campos (Sabará)

•

Quando a brisa fagueira da esperança sopra de leve a aurora de amor, a mulher acorda do somno innocente da infancia, para cahir de novo nos braços de Cupido, céga ás realidades do mundo!—Venancio Machado, (S. Paulo).

•

O osculo é o mais sacrosanto emblema de um amor suave e puro.—José Benaiou (Humaytá, Rio Madeira, Amazonas)

•

Ter bons amigos é a maior felicidade do homem; encontrar entre elles o mais sincero é muitas vezes a maior difficuldade que encontramos na ingreme estrada da vida.—M. de Oliveira (Rio)

•

O amor é uma cousa que se sente, que mora no coração e, apezar d'isso, a palavra escripta ou fallada é impotente para explicar.

Quando sentimos o amor, quando estamos apaixona

HERMA DE ANGELO AGOSTINI

—Bravos! Muito bem! Vai ser erguida uma herma ao grande Angelo Agostini, por iniciativa do Centro Artistico Juventas.

— Deveras? Pois ahi está uma idéa digna dos mais ardentes applausos. O lapis do Angelo foi um dos mais podeorosos «dreadnoughts» contra a fortaleza da escravidão e o paladino mais popular e mais desinteressado de todos os grandes ideaes, durante um quarto de seculo.

HEROES MODERNOS

EM CURITYBA, CAPITAL DO PARANÁ: REPRESENTANTES DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO E DE S. PAULO, HOSPEDADOS NO HOTEL DOLSKY

Guapa rapaziada disposta a affrontar todos os perigos, derrubando a golpes de labia a indecisão dos bons freguezes Uns verdadeiros heroes na moderna *struggle for life*!

EXPLORAÇÕES

«Chegou a Goyaz o explorador inglez Savage Landor.» — (*Dos jornaes*)

Urbano de Gouveia: — Bem diz o Bulhões, *seu Zé*: Goyaz é a primeira terra do mundo. Aqui não ha exploradores politicos ou, se existem, ninguem falla nelles: são completamente eclipsados pelos exploradores scientificos.

Zé Goyano: — Deus o ouça e o diabo seja surdo, Sr. governador! Eu prefiro concorrer com o meu vintem para os trinta contos dados ao explorador inglez, a correr o risco de me ver explorado pela politicagem...

---

dos, suspiramos, suspiramos muito e nada mais sabemos dizer. — Francisco Dias (Rio)

(N. da R.—Isto foi talvez uma verdade no *tempo do onça*. Hoje, com o progresso e facilidade nos meios de communicação, quem só souber suspirar leva diploma de burro ou, pelo menos, de... inutil).

•

Como tudo passa sobre a terra, como tambem pensou Alencar, eu julgo que a dôr nada vale, porque ella tambem passa... E se a ella se succede a certeza, a victoria final, porque nada se consegue sem o dissabor, tem-se, pelo menos, a victoria de ter-se sepultado a dôr ao som do clangor do triumpho!... Recordar a dôr passada é então, ajuntar um prazer accrescido ao ideal attingido... Creança, que sois! O mais cruel dos males se consubstancia na utopica esperança! Ella nada mais é do que o unico amparo que nos retem ao porto inclemente do soffrimento e que só a todos empana o brilho do interminо dia que conquistamos por um unico momento de soffrimento, a dôr da morte, para evitar dias sem fim, de tormentos que, aliás, conduzem á mesma morte... Poupar a dôr, soffrendo a drô, não se podendo furtar á supprema dôr!

Quem pode crer na esperança? Entretanto, tantos existem que nella crêm, apezar de saberem que ella é o unico consolo da desgraça... M. J. Rodrigues (S. Paulo)

•

Ao meu amigo Hildebrando Angelo (Rio):

Nunca devemos depositar demasiada confiança na mulher que amamos, porque ella, egoista e vaidosa como é toda a mulher, não se limita ao nosso amor sincero: trata logo de conquistar um sequito de adoradores. — Antonio Morato (Rio)

•

ELLA...

Como se fosse a deusa Venus, passa,
Pisando a terra carinhosamente,
Volvendo os olhos com meiguice e graça,
Quando a seu lado, os passos meus presente...

José Julio de Carvalho (S. Paulo dos Agudos)

•

A' talentosa e distincta poetiza Enna Medina (S. Christovão):

Muito ao contrario do que affirmam diversos escriptores, a mulher é um ser forte, digno do apoio moral e material do homem, que sem a mulher seria um ser desprezivel, um escravo da existencia, um judeu errante vagando pela senda silenciosa do acaso.

Esses homens cujo amor consiste em obter uma simples prova de affecto d'aquella que pretendem desposar, tornam-se, mais dia menos dia, uns perversos e irreflectidos, concluindo por abandonarem miseravelmente na sociedade aquella a quem se uniram, não pelo verdadeiro amor, pois elles estão longe de o saberem idealizar, mas sim por um simples capricho, quando não o fazem por um vicio qualquer.—J. M. Bueno (S. Paulo)

Está conforme! C. P.

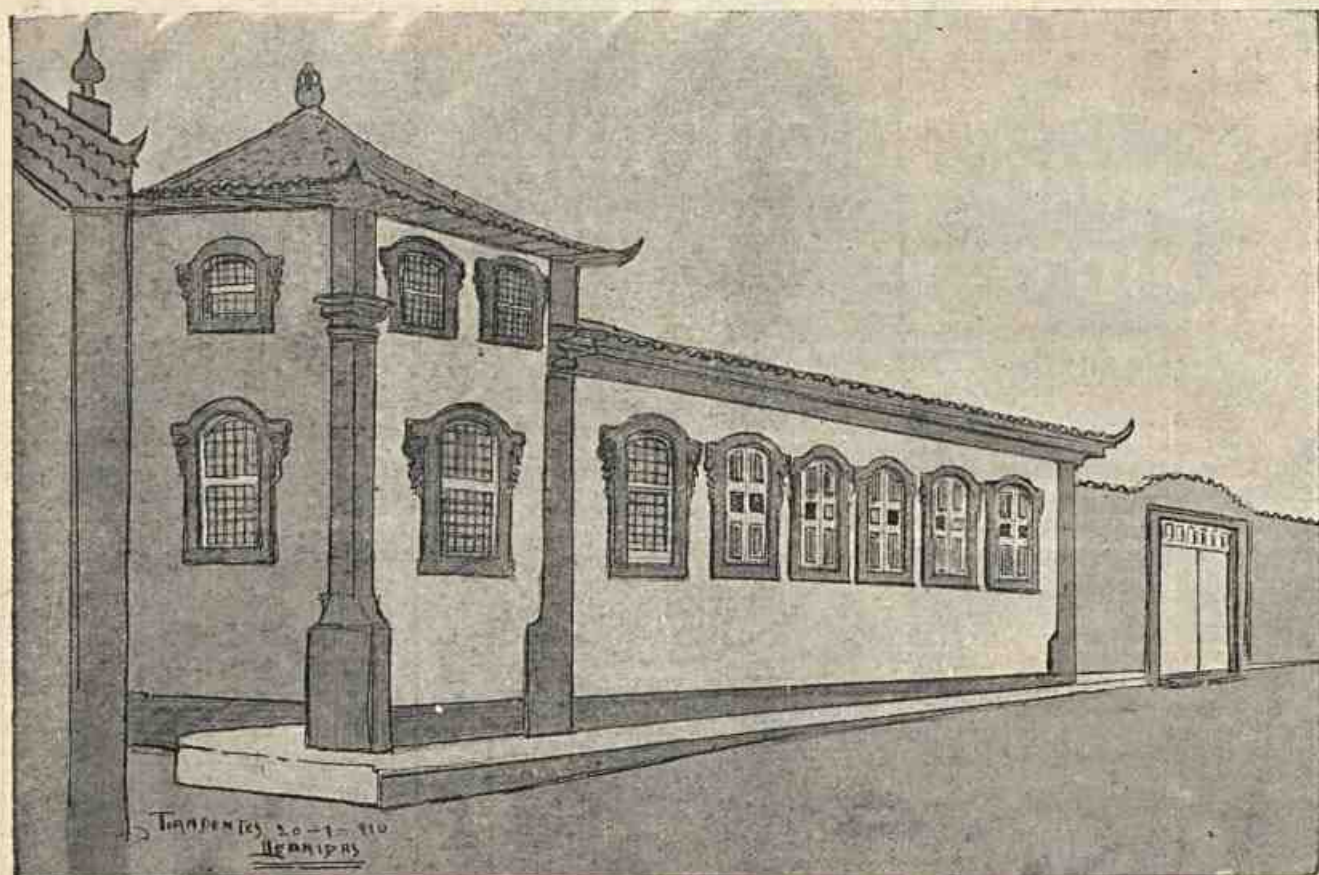
Provem o Mimoso.

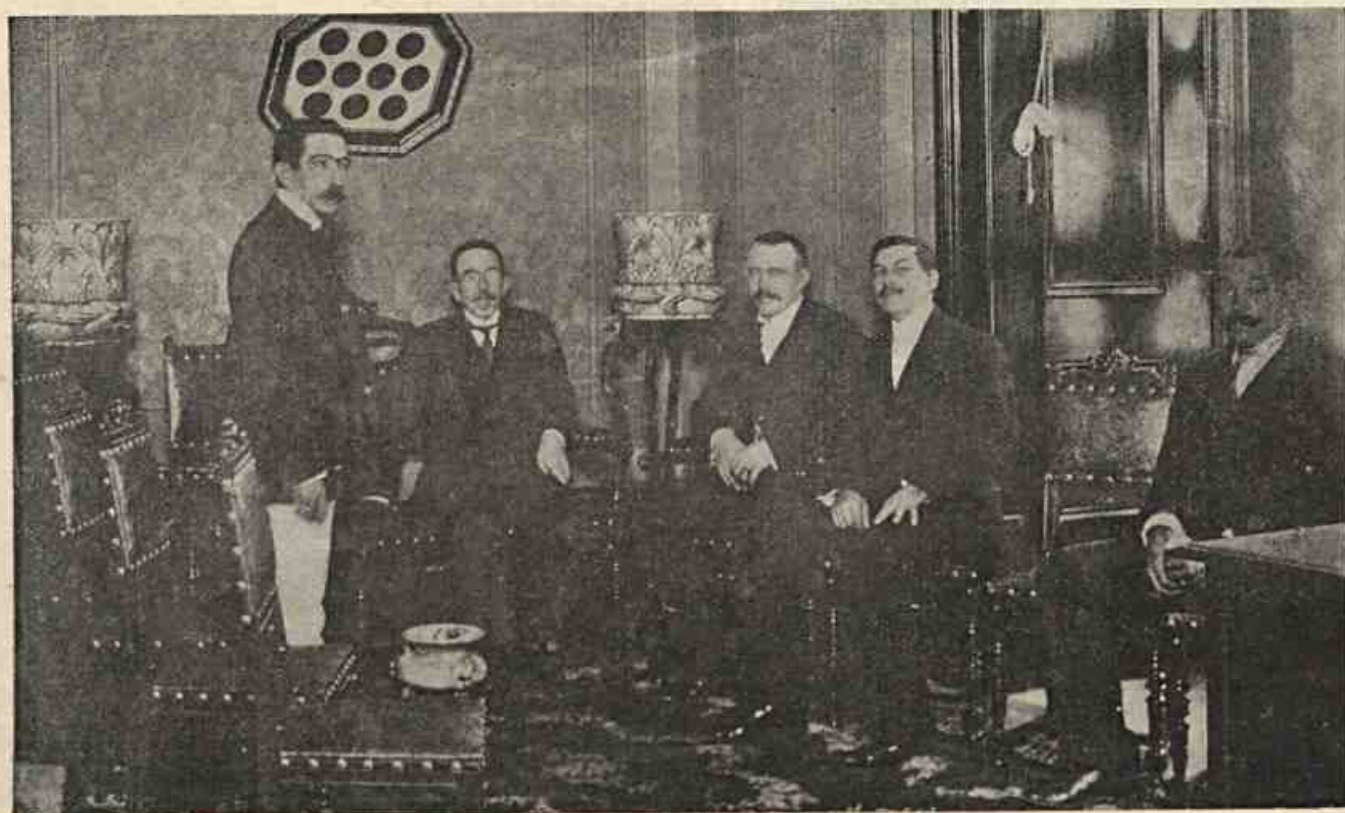
INSTANTANEOS DO MALHO

O Dr. Geraldo Barbosa Lima, distincto advogado e antigo jornalista, que veiu ao Rio de Janeiro na commissão do Alto Purús defender os interesses d'aquella longinqua região e o Dr. Miranda Ribeiro, habil engenheiro da Prefeitura do Districto Federal, auctor de um excellente trabalho apresentado ao Club de Engenharia, para evitar as inundações no Rio de Janeiro.

NOTA SPORTIVA

O cavallo *Maestro*, montado pelo Jockey Marcellino, vencedor do Classico Abertura, 5· pareo da primeira corrida realisada no Jockey-Club. Foi muito apreciada a victoria deste animal — o que ainda se percebe pela curiosidade e ternura com que elle é olhado pelos circumstantes...

UMA RELIQUIA DO PASSADO

Na cidade Tiradentes, antiga S. José d'El Rey—Estado de Minas — A casa onde se reuniam os Inconfidentes Mineiros que, em 1791, pretendiam implantar a Republica no Brazil. Fcou sendo chamada *A casa de Tiradentes*, depois que o proto-martyr da nossa Republica subiu ao patibulo, em 21 de Abril de 1792. Está situada na Praça Tiradentes, mas desfigurada por um hediondo *chalet* construido no angulo fronteiro á egreja de S. João Evangelista.

VISITAS MINISTERIAES

Visita do Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda ao edificio da Imprensa Nacional, onde S. Ex. notou as mais intelligentes modificações, graças á competencia e actividade do Dr. Armenio Jouvin.

Grupo onde se vê o ministro visitante, tendo á esquerda o director da Imprensa Nacional, um auxiliar e o Sr. Nicolau Rodrigues, representante d'*A Tribuna*.

1911

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1" LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 6

2—1—A cynarocephala é unicamente do homem.

Rosita d'Alva

1—3—A condemnada falleceu na Assembléa do utensilio.

J. B.

2—2—O chefe Nebel tem um bastão de ebano.

Dydy Caldas (Florianopolis)

1 1|2 —1|2 1—O verbo do alphabeto é um planeta.

Alfemar

A's eximias charadistas Senhoritas Yayá Moura e Celina Celta do Céu:

Vê como é bella,—2
Que flor singela
De grade olor;
Qual linda rosa—1
De rica flora
Mimosa flôr.

Calypso (Alagoinha, Parahyba)

2—2—Este senhor é tanto mais devoto quanto ratoneiro.

Tupy Ukaba (Macau)

CHARADA CASAL 7

Aos meus caros manos Jicio e Joel de Lima

Esta antiga moeda portugueza hoje tem duas vezes o seu valor.

Jardelina de Almeida (Nazareth, Pernambuco)

CHARADA AUXILIAR 8

A's eximias charadistas, Zaura, Santinha, Argemira e Alodia

1	-I-	caulay	é	escriptor	inglez
2	-I-	chter	é	«	allemão
3	-I-	Lencastro	é	«	brazileiro
4	-I-	enville	é	«	francez
5	-I-	vero	é	imperador	romano
6	-I-	manoff	é	«	russiano
7	-I-	mia	é	planta	brazileira
8	-I-	temberg	é	inventor	da imprensa
9	-I-	trada	é	escriptor	contemporaneo

Conceito:

Que dor
Seu doutor,
Tão fina,
Deu agora
Nesta hora
Na menina

Elle Tu não mentes
Dize onde sentes
Ella Estou com fome
Senhor doutor
Elle Só curo a dor
Se me disseres o teu nome

D. Guilhermina Solange (Cucau de Campina)

O BRAZIL NAS EXPOSIÇÕES

Visita do Sr. presidente da Republica á Sociedade Nacional de Agricultura, para ver alguns productos enviados de varios Estados com destino á Exposição Internacional de Turim—Roma. Grupo onde se destaca o marechal Hermes, entre o ministro da Agricultura e o chefe da casa militar, vendo-se tambem as directorias da Sociedade Nacional e Museu Commercial.

A TURQUIA E O JAPÃO NO BRAZIL

Convescote realisado na chacara Martins—Feira de Sant'Anna, Bahia, pelo Grupo Turco-Japonez, composto da flôr da sociedade feirense

ENIGMA CHARADISTICO 9 e 10

Ao distincto charadista bahiano Affonso Fredoca

Tem cinco lettras meu todo,
Duas dellas são eguaes,
As restantes, que são tres,
Entre ellas deseguaes.

A prima é egual á quinta,
A tercia bem isolada,
E' irmã segunda e quarta,
No todo desta meada.

De qualquer fórma que queiras,
Se fores arguto e subtil,
A's direitas e ás avessas
Tens lagoa do Brazil.

Jacomo Doria (Bahia)

A minha primeira
Tambem é segunda,
Não se confunda
Com a derradeira.

Ouça não falle
Cante na rima;
Afine a prima
E toque o *timbale*.

Dr. Mephistopheles (Cucaú)

CHARADAS ANTIGAS 11 e 12

Ao collega Odilon G. de Andrade:

No club sempre garboso
O jockey Pedro Benito
Cavalga sempre brilhoso
Em seu cavallo bonito—2

E' unico que nas lutas—1
Tem favoraveis intentos
Pois sempre suas disputas
Dão-lhe sempre bons proventos

João Lopes (Nazareth, Pernambuco)

Ao Tupiniquim:

Se houvesse ainda um coração vasio,
Se uma alma ainda para amar houvesse,
Eu sentiria no fervor da prece—3
Meu coração tremer, louco de frio.

Mas, si não ha... senhora, transparece
Em meu olhar o pranto em murmurio...
E, sinto do deliquio, o desvario—1
Encher meu coração, em farta messe

A magua, o desamor, tudo irradia
A inclinação fatal, onde se enrola—2
A tristeza, o pezar com a alegria...

LE MONDE MARCHE!

«S. PAULO, 13.—Os jornaes matutinos circularão amanhã, quebrando a antiga praxe que os inhibia de sahir na Sexta-feira da Paixão.»—(*Dos telegrammas*).

— S. Paulo progride, não ha duvida. Até os seus jornaes se libertaram da praxe de imporem jejum aos seus leitores na sexta-feira da Paixão...

— E' exacto. Mas não é só S. Paulo que avança nesse terreno: o Rio não lhe fica atraz. Você não viu como o inspector da illuminação commemorou a quarta-feira de Trevas inaugurando 286 lampadas electricas em diversas ruas?!...

Esta prece amorosa, triste, rola...
E não ha, por desgraça, alma vazia
— Um coração vasio... por esmola!

Aventureiro

PERGUNTAS ENIGMATICAS 15 a 20

Qual o nome da antiga familia da Escossia, famosa pela sua resistencia aos inglezes e pela sua rivalidade com os Stuarts?

Sabira

Ao preclaro Francisco Rúbens Mira, autor do "Nastro", em retribuição á parte que me toca:

Qual o magistrado que, com uma vogal posta ao fim, transforma-se em edificio?

Carusinho

Tarde triste. Chove torrencialmente,
O céo em lagrimas expande seus prantos;
O trovão ribomba angustiosamente,
Espalhando o terror aos quatro cantos.

BANHOS DE MAR—CONSEQUENCIAS DO ABANDONO DAS NOSSAS PRAIAS

Na praia de Icarahy: grupo tirado após o terrivel e commovente desastre que victimou o inditoso José Soares Lopes, conforme dissemos no numero passado.

Neste grupo destaca-se com dolorosa expressão a viuva do afogado, tendo ao collo um dos cinco filhos que ficaram na mais triste orphandade. Tambem figuram outras pessoas que foram salvas e alguns amigos da infeliz familia.

PARA VARIAR: INFLUENCIAS DA EPOCA

— Ora, meu filho, você não calcula em que amarguras me põe essas suas continuas borracheiras!...

— Perdão, papai! A culpa não é minha... Com estas questões de assucar e borracha são sempre certas as *borracheiras* e as *amarguras*...

O vento uiva, relampagos trementes
O mundo enchem de tetricos espantos;
E os homens de medo, os homens tementes,
Pedem compaixão a Deus e aos seus santos...

Eis que cessa a chuva e Phebo risonho
Rasga das nuvens o véu enfadonho,
Sorrindo-nos do seu throno altaneiro...

....

Mas, o que vejo agora, que ventura!
Nestes meus versos o nome fulgura
De saudoso poeta brazileiro.

Onde o poeta?

Violeta Ramos (Juiz de Fóra)

Em retribuição ao gentil e illustrado collega Odilon Gomes de Andrade

Toda mocinha solteira
Que diz ser franca e leal
Que não é namoradeira
É nem mesmo desleal...

Nos engana, podes crêr,
Com seu olhar seductor.
Nunca ella póde ter
Sinceridade em amor.

Assim, no seu *leque*, almejo
Traçar o simples roteiro
De viver sempre solteiro

Amor, amor não desejo
Pois só ha deslealdade
No peito da mocidade.

Onde está o regulamento ?

Tupiniquim (Formiga, Minas)

Quem não gosta de ler *O Malho*
Esse jornal illustrado;
Só merece ser atado,
Ao tronco dum carvalho

Provar da urtiga um galho
Ser coberto com acari
Comer palmito de airi
Não morar em Pernambuco
Nem vêr a patria de Nabuco
Ir habitar o Cariri.

— Onde está o conjuncto ?

Ignacio Siqueira (Sanharó, Pernambuco)

Conversava na janella
Uma certa desenhista
Com *Renard*, um rapazola,
Conhecido charadista

Uma tia da menina
Ao rapaz mandou entrar,
Mas quando elle sahiu
Começou logo a ralhar

Que deseja aquelle typo,
E o que estava dizendo ?
Quando estas cousas vejo
Fico toda me comendo

Eu quando vejo estas cousas,
Sou franca, não gosto, não,
Porque de mim 'stão fazendo
Figura de papelão.

Elle quer casar comsigo ?
Pois bem, me faça um favor,
Vá em casa de seus pais
E declare o seu amor.

O rapaz que isto ouvia
Da calçada, pachorrento,
P'ra se ver livre de outra
Contractou o casamento

Dizendo com seus botões:
Agora estou descansado.
Mas pelo contrario, foi
Muito mais aperreado.

Onde está o affluente do Cumune?

Manoel Martins Raposo (Nazareth, Pernambuco)

Ao inspirado poeta e eximio charadista Leonillo Flores:

Valente Leonillo
Perdôa a confiança
Ao peito creança
Que em versos te fala.
Perdôem-me a musa
E o poeta esta intrusa
Montoeira de versos,
Que afflige, que rola!

Comtudo, o collega,
Meu estro ser pobre,
Achei ser mui nobre
Dizer-te o que sinto: —
Ao ler os enigmas
E os versos que rimas
Com tanta pericia,
O'!... Crê, eu não minto,

SETE CAVALHEIROS DE MINAS

1) Pedro Guehrein, 2) Mario Pelicanti, 3) Francisco Caetano, 4) Domingos Lopes, 5) Annibal Campos 6) Francisco Amoretti e 7) Francisco Vianna — cidadãos que em Mariano Procopio — Estado de Minas — dão a nota alegre e *chic*, ferindo involuntaria, mas profundamente, o coração austero, mas sensivel, das lindas senhoritas mineiras.

Não são elles que o dizem: somos nós que o asseguramos.

ALAGOAS MATER BURROS

«Telegrammas de Maceió denunciaram novos escandalos e abusos nos exames preparatorios, com pontos collados perante mezas incompletas. Alguns fedelhos de 12 a 13 annos são candidatos á matricula nas academias superiores, apezar de suas provas escriptas terem deixado vestigios orthographicos da mais crassa ignorancia.»
(Dos jornaes)

Euclydes Malta :—Digam o que disserem, meus jovens e illustres estudantes, o caso é este: para se ser doutor, basta um certificado de exames e, neste ponto, Alagôas está na ponta!

Estudantes em coro:—*Him, hó! Him, hó!! Him, hó!!!*

Zé Povo (áparte): — Isto é um côro de approvação burrical... Mas, que pandega! E, depois, não querem que se diga que isto aqui é mais que a Beocia: é a *Burrocia*!!...

Achei-os sublimes!
Parece, bem creio,
Minh'alma em anceio
Quiz ir junto á tua;
Teu cerebro ver
E d'elle aprender
A ouvir as estrellas,
Comprehender a lua!
....

Neste «Album d'Œdipo»
Ha mais de mil flores
Ornando-o das cores
Que a alma formou...
As flores que deste,
De um poetico agreste
São sempre as mais bellas
Que o «Album» legou!...
....
Onde está o indolente?

A. Martins — (S. José, S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 21 a 30

Aos talentosos charadistas e poetas Leonillo Flores, Aureolino e C. O Souza e ao bondoso mestre Nebel:

A tarde ia *morrendo*—10, 4, 19, *, * 6 melancholica e *triste*! — 11, 8, 3, 6 Ouvia-se lá na matta, *âbeira* do caminho, 2, 3, * 4, o saudoso canto da *jurity*. 3, 5, * 11. Pouco faltava para o manto da noite envolver a *terra*, 5 4, 9, *; a lua já rompia atraz do monte; no céu avistavam-se algumas estrellinhas semi-mortas. A *briza* — 11, *, 3, 4, passava sussurrante, levando pelo espaço a fóra os suavissimos perfumes das flores dos laranjaes.

. . . .

A natureza, cada vez mais escurecia; o céu tornava-se marchetado de estrellas, a lua vaga nitida e bella, offerecendo-nos uma noite repleta de Poesia!

Octavio Brito—(Porto Novo)

O soberano 1, 2, que deu na pelle 1, 2, 4, *, 6, d'este homem mal trajado 1, *, 6, com uma setta 1, 2, 3, 2, fel-o para ganhar 300 reis 1, 2, 3, 2, *, 4, *, que lhe foram pagos pelo descendente de Mahomet.

Rollico.

Aos distinctos collegas de «Alagoinha» pela morte de um compatriota e valente campeão de Œdipo a qual nos fez causar grande sentimento :

Desapparece das lides de Œdipo em plena mocidade 11, 4, 1, 12, 2, 9, 10
Um nosso destemido collega de consorte, 8, 7, 3, 4, 12, 6, 5.
Veio a parca tyranna ceifar-lhe a pouca sorte
Deixando inda a lembrança da sua tenra idade.

A vida lhe foi perjura: dorme eternamente.
Nem siquer da jnventude: colheu a gloria
De expandir a sua atilada memoria,
E gosar a doce mocidade, alegremente.

Causou-nos uma tristeza immortal,
Da mais pungente dor que nos inflamma,
As frias lagrimas que nossos olhos derrama,
Pela recordação dolorosa daquelle dia fatal.

Devemos prantear a sua infelicidade,
A falta inexquecivel do nosso ex-companheiro
Que com denodo lutou: sempre sobranceiro
Hoje repousa no eterno lar da saudade.

D. Pardal

Aos illustres decifradores d'O Malho :

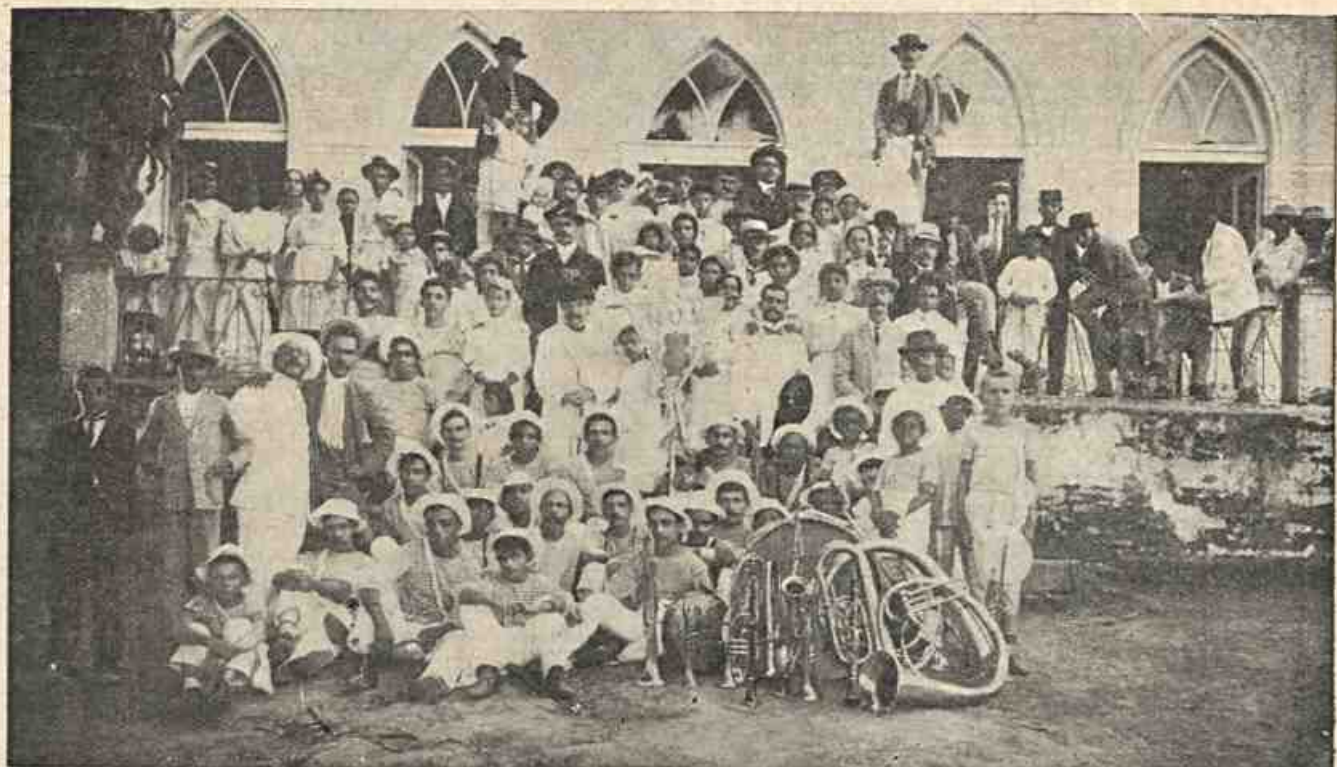
Ver-me-ás, assim, brilhante, 1, 8, 7, 8, 9
Na constellação boreal, 5, 7, 1, 2,
Este immenso planeta, 5, 7, 6, 3, 9.
No signo zodiacal. 4, 6, 5, 7, 5, 1.

A MODA E SUAS CONSEQUENCIAS

«Pouco a pouco vai se vulgarisando o uso da *jupe-culotte*. Já pouca gente presta attenção ás damas que se apresentam assim vestidas». — (*Dos jornaes*)

Civil: — *Esteje* preso! O senhor não tem vergonha?... De ceroulas em plena rua!!...

Transeunte:— Que quer que lhe faça, *seu* civil?... Minha mulher sahiu com as calças!...

OS «DRAMAS» DO MASTIGO

Apotheose final de um grande *pic-nic* realisado no arrabalde Apipucos, da cidade do Recife. Como se vê, o grupo tem de tudo, como na botica; mas é pena que a charanga ficasse calada neste momento solemne, quando a musica em surdina concorreria muito para o effeito da apothcose do mastigo...

Conceito

Aqui me prostro,
Bem reverente,
Perante o Deus
Omnipotente.

Jacome Doria — Bahia

ACROSTICO

Offerecido ao santo padre Faustino:

P'lo ordenado que ganhei—6,1, 12,3,11,10,15
Fei sorte, assim o requer — 6, 9, 14, 8
Aqui com cuidado achei — 7, 5, 2, 7, 1
Um instrumento de mulher — 10, 4, 3, 8, 12
Senhor? precisa encontrar — 12, 13, 14, 1
Tomando todo cuidado,
Isto aqui é mui serio,
Não precisa mais fallar,
O msyterio desvendado.

O Pata Choca

Ao illustrado Duque de Maura, em retribuição ao seu mimoso trabalho—Lei Julia:

Hontem, triste e penserosa,—1, 9, 4, 6,
De saudade a suspirar,
Sentia a frieza da morte
De meu ser se approximar.

Hoje, porém, satisfeita,
Venho cheia de prazer,—7, 5, 3, 11,
A sua mimosa offerta
Penhorada agradecer.

Ella trouxe-me uma aurora — 9, 8, 9, 10, 6, 2, 8, 11,
Toda de luz e poesia,
De cantos e de perfumes, — 6, 7, 6, 4, 5, 12,
Toda cheia d'alegria.

Conceito

Illustre Duque de Maura,
Charadista de eleição:
Queira acceitar estas flores
Em signal de gratidão.

Argemira Alodia de Cerqueira

Ao Binoca, o herôe sem feitos heroicos:

Chico Braz Natividade,
Retireiro no sertão,
Resolveu ir á cidade, 1, 7, 3
No dia de São João.

Deu um salto no rocim,
Um *pangaré* já cançado;
E mais ledo que um saguim,
Lá foi elle todo inchado.

Sempre alegre e prazenteiro,
Assobiando um *catira*,
Ia o Braz muito lampeiro
No quixotesco *piquira*;

Ao chegar no Rio Morto
Quasi que teve um desmaio,
Por não ver siquer, no porto,
Uma piróga, um pangaio,

P'ra poder continuar
A viagem começada.
Pareceu-lhe o rio um mar, 4, 2, 6, 5
Cada gotta uma canada.

Mal disse a sorte, a caipóra
Chico Braz Natividade;
Fincou no *matungo* a espora
Voltou sem ver a cidade.

Cardeal (Do Club dos Casmurros, S. Paulo)

Ao Raio X ;

Raio X, eu dou-lhe um doce,
Um gostoso e bom podim, 7, 2, 10, 2
Para poder agradecer-lhe
A charada offerta a mim.

Tambem quer vinho? A medida, 2, 5, 9
Veja logo, sem demora.
Tenho que fazer viagem
Não sou daqui, vou-me embora.

Na tampa tem fechadura, 1, 11, 3, 4, 5.
A medida singular
E por ser muito pesada
Ao hombro a póde levar, 8, 6, 8

Adeusinho, Raio X,
Passe bem, caro senhor,
A carruagem me leva
P'ra terras do Labrador.

Pygmeu (Do Club dos Casmurros)

Eu tenho, bem escondido,
Dentro do meu coração,
Um cofre de lindas flores
Lembranças de meus amores,
Restos de minh'affeição.

Nelle guardo, qual thesouro,
Chrysanthemos, dahlias bellas,
Jasmins, violetas, rosas,
Colhidas por mãos mimosas,
De muitas gentis donzellas...

Uma linda sempre-viva,
O symbolo de amor eterno,
Ganhei em certa tardinha,
D'uma formosa mocinha,1,9,3,7,5
Em prova de affecto terno.

Uma mimosa açucena,
Symbolo da castidade,
Ganhei em noite festiva
D'uma encantadora diva,
Como prova de amizade.

Mais uma rosa encarnada,
Symbolo de amor ardente,
Offertou-me uma menina,8,2,4,1,9,3
Cujo olhar tanto fascina,
Em troca de um beijo quente...

E quando abro o meu sacrario,
E contemplo as minhas flôres,
Eu sinto pulsar doente,
Ao peso de dor pungente, 2, 1, 5, 6, 4, 9
Meu peito, ninho de amores.

Pois que a todas estas flores,
Lembranças de meu amor,
Prende-se amara saudade
De minha extincta amizade
Votada á mimosa flor...

Leonor de Lyra — Juiz de Fóra — Minas

Ao meu primo Manoel Martins Raposo :

No viso do negro monte, 9, 3, 5, 12, 13
Surge o dia irradiante.
E desponta fulgurante, 8, 7, 3
No horisonte sem fim, 11, 2, 13
O sol. E entristecida
Foge a noite commovida,
Voando adormecida,
Como voa um seraphim,

O IMPOSSIVEL NO CEARA'

Zé cearense : — A opposição continúa a mandar dizer lá para o Rio que quem foi eleito senador não foi o Dr. Chico Sá...

Accioly : — Ora, meu amigo, então você pensa que a gente da Capital Federal é arara?... Pois todo mundo não sabe que quem manda aqui sou eu?... Pois não é tradicional o meu patriarchado? Pois admitte-se o Ceará sem cabeça de Accioly? Pois é possivel haver um representante do Ceará que não pertença á familia acciolyna? Pois então o Chico Sá, meu genro, não havia de ser senador?

Seria mais facil parar a terra, o sol galopar e a lua apresentar-se de *jupe-culotte* !...

PAGINAS DE SANGUE E DE DOR

«Tem augmentado assustadoramente o numero de crimes de morte, suicidios e desastres. Os noticiarios dos jornaes causam horror.»

O cidadão Pacifico Seraphim Candido Boaventura, como bom carioca, lê o noticiario dos jornaes para ver o que se passa em sua terra.

Ao deparar, porém, a millesima *pagina sangrenta* é acommettido de uma syncope e cahe fulminado... enriquecendo assim o noticiario dos mesmos jornaes, que, no dia seguinte, farão chorar as pedras com a narração de mais um «desastre lamentavel»...

O manso *rio* deslisa, 11, 9, *, 12, 14, 9, 3
E muito além crystalisa;
O leve sopro da brisa
Cicia nas cajazeiras;
Além cantam os sanhaçús;
E as borboletas azues,
Com louros toques de luz, 5, 6, 9
Doudejam nas trepadeiras.

O desfolhado arvoredo, 11, 6, 13, 13, 12, 1, 4, 1, 15
Se inclina sobre o rochedo,
Na *cordilheira* é ledo, 1, 16, 13, 9, 3, 4

O canoro rouxinol,
A soar as cantilenas, 3, 4, 9, 17,
Abrindo ligeiras pennas,
Vou ás *regiões* amenas, 7, 1, 12, 1 3, 10
Saudando o louro arrebol.

Na verdejante campina
Enrubecida bonina,
«Sorrindo entre neblina»
Abre a corola gentil;3, 6,13, 5, 9
A neve abrange o alvor,
O prado desprende olor,
E o terno beija flor
Adeja sobre um hastil

Impera toda belleza,
Se esmera a natureza;
Progride, com gentileza
A vida em harmonia;
Crianças, louras, mimosas
Ornamentadas de rosas,
Cantam odes decorosas
Saudando o astro do dia.

Maria José de Araujo Ná.

(Telegramma)

Ao Ruggerone :

Bella planta forma idioma

(1—5—3—4
(1—2—3—4

Rei da Pandega (Casmurro) (S. Paulo)

ENIGMAS PITTORESCOS 29 a 31

F. Vilella (Crystaes, Minas)

Ao amigo João Besta:

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

GUARDA AVANÇADA

Villa Braz—Sul de Minas: grupo tirado no alpendre do Club Wenceslau Braz. São seis pessoas distinctas, como o leitor verá pela rapida nota que aqui deixamos. 1, Carlos Alberto de Oliveira Cas, chefe da importante casa A. Oliveira Castro & C.; 2, Dr. Alvaro Ribeiro de Barros, distincto medico da localidade, orador eloquente, jornalista e poeta, autor da *Teia de aranha*—poema philosophico; 3, Dr. Raul Rocha, joven medico residente no Rio e primoroso jornalista; 4, Asdrubal Pedroso—pharmaceutico talentoso e humanitario; 5, José Alfredo Gomes, redactor d'*O Imparcial*, um dos jornaes mais bem feitos do Sul de Minas; 6, João Pires de Oliveira Feichas, apreciado jornalista e guarda-livros da firma A. Oliveira Castro & C.

Ao collega Nazareno José Bezerra de Menezes :

Jailina (Jacú, Pernambuco)

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 5 de Maio, isto em relação aos decifradores d'esta Capital. Para as soluções vindas de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, marco a mesma data para os carimbos postaes.

A 12 de Maio esgota-se o prazo para as soluções vindas de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia.

A mesma data serve para o carimbo postal das soluções vindas de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba. Para os demais logares é fixada a data de 19 de Maio.

SOLUÇÕES DO N. 445

1, Halla; 2, Moradia; 3, Tamanduá; 4, Linguado; 5, Altamento; 6, Monica-moni; 7, Esther Hester; 8, Salve o Malho a Leitura para Todos, revistas do mestre Nebel; 9, Sydenham; 10, Eponina; 11, Castria; 12, Caná; 13, Nastro; 14, Espes; 15, Rodavinho; 16, Bella-dona; 17- Obrigado; 18, Alva-Alma; 19, Leisa-Leisão; 20, Fausto-Fausta; 21, O Malho; 22, Tilbury; 23, Lord Edward Listes; 24, Distante; 25, Asuatico; 26, Recordações; 27, Astalphina; 28, Chincha-China; 29, Dôr Suprema; 30; Mysterio indecifravel; 31, Dia feliz; 32, Ninho de amor; 33, O amôr é arriscado; 34, Um homem com vestimenta de Mulher-Henriqueta.

DECIFRADORES

Do n. 445:
Max Linder, 28 pontos; Rolliço, Octavio Brito, 20 pontos cada um; Celeste, 19 pontos; Bill-Cody, 13 pontos.
Do n. 444:
D. Pardal, 19 pontos.
Do n. 443:
Alho, 23 pontos; Dr. Mephistopheles, 19 pontos; D. José Guilhermina Solange, 16 pontos; Han, 14 pontos; Elifort, 20 pontos; Jaelina e Henriqueta, 8 pontos cada uma; Jardelina de Almeida, 7 pontos.

—

Convido os interessados no ultimo torneio do anno passado a enviarem a apuração final do mesmo.

CORRESPONDENCIA

Aventureiro—O collega se manifesta muito sentimental; não vá comprar meia passagem para Nictheroy. Ou antes, não será melhor o amigo botar um annuncio nos jornaes? Não vá levar isso a mal, pois o seu trabalho é bom.

Ignacio Siqueira — Faz muito bem, collega; assim é que são os verdadeiros amigos. Eil-o publicado.

José Dantas de Oliveira—Attendido no que pede.

Dr. Quenguista—Yes. my dear.

Euclydes Lobato — Os seus trabalhos foram entregues ao responsavel da secção competente.

Odilon Gomes de Andrade—Faço d'aqui o que pede, isto é, communico aos demais collegas que, por algum tempo, o prezado amigo se retira dos nossos torneios; faço votos, porém, para que a volta seja o mais breve possivel.

Tupiniquim participa que matou o seu trabalho a elle offertado, logo no domingo, e que diz ser—*leque*.

João C. Lopes Souza—Passe...

Octavio Britto—Feita a sua vontade.

D. Guilhermina Solange—Póde collaborar á vontade.

F Villela—Mande novamente o trabalho, acompanhado da respectiva solução.

Moratinho—O seu logogrypho não sahe, porque tem mais de 20 lettras.

Dr. Caradura — O seu trabalho não sahe publicado, porque não trouxe a solução.

NEBEL.

CA' E LA' MÁS FADAS HA

«Telegrammas de Buenos Aires dizem que as senhoras que sahem á rua de *jupe-culotte* têm sido vaiadas estrepitosamente. A policia tem tomado energicas providencias para garantir a liberdade de trajar.»

La Prensa (que ha dias criticou acerbamente as vaias do Rio de Janeiro contra os jupes-culotte):—Dios! Pero esto no puede ser! Será el caso que todos los cariocas estéan en Buenos Ayres?!...

NOVIDADES EM SERGIPE

Rodrigues Doria: — Não te assustes, Zé! Ferve a intrigalhada nos jornaes, mas isso é falta de melhor assumpto e não ha motivo para brigas. Mesmo porque, a lei geral para todos os Estados é — fazer accordos e valorisar productos... Ora, do assucar, já nós tratámos no Congresso valorisador do Rio. Quanto ao accordo, Sergipe ficou para ultimo, mas os ultimos serão os primeiros: ha de se fazer um cambalacho supimpa!

Zé sergipano:—Deus o ouça, *seu* doutor governador! E assim como V. S. apresenta agora uma cara nova, é preciso tambem que Sergipe o acompanhe e se transforme, afim de não parecer mais o ultimo Estado do Brazil, mas o primeiro em politicagem de campanario, que tudo absorve e só dá como fructo a desgraça!...

REFLEXÕES E PREVISÕES DE UM ZE'

— Ora esperem lá: deixem-me ver se eu descubro o motivo d'esta agitaçãosinha civilista que por ahi vai...

Ah! sim, sim... a chegada do Ruy e Maio que se approxima com a abertura do Congresso... Com certeza o pessoalsinho civilista, apezar de cada vez mais reduzido, vai exhibir a sua velha *fita*... Dizem mesmo os timoratos e os boateiros de profissão, que a ordem publica será alterada... para peior e que haverá mosquitos por cordas... Hum!... Agora é tarde, Ignez é morta e *elles* terão mais uma vez a *fita* queimada... E como nada vezes nada é cousa nenhuma, ficará tudo como no Quartel General de Abrantes...

Bebam Capuchinho

Do Club Tenentes do Diabo, recebemos o seguinte officio:

«Communico-vos que na assembléa geral, realizada no dia 4 do corrente, ficou assim constituida a directoria, que tem de dirigir os destinos do Club Tenentes do Diabo, no corrente anno:

Presidente, J. P. da Cunha Pinto; vice-presidente, Santos Lemos; 1º secretario, Dr. Santos Figueiró; 2º secretario, Samuel Nahon; 1º thesoureiro, Luiz Julio de Moura; 2º thesoureiro; Dr. Quinto Alves; 1º procurador, A. Aguiar, 2º procurador, Alfredo d'Oliveira.

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

21 (
Não quero mais brincadeiras
Com palpites semanaes:
Dou aguia ás segundas-feiras,
Dou cavallo, nada mais.

25 (
Agora só dia a dia
Palpitarei como gente,
Sem ter nenhuma arrelia,
Com cabra e gallo na frente.

26 (
"Devagar, que tenho pressa"
Diz velho e sabio rifão;
O meu palpite começa
Em coelho e tigre. Attenção!

27 (
Quem corre cansa; por isso,
A passo lento caminho,
Do porco vendo o toutiço
E do cachorro o focinho.

28 (
Prosigo pois, lentamente,
Como quem não quer a cousa,
Ao camello indifferente
Se a borboleta lhe pousa.

29 (
Chego assim a bom final
Sem cansaço, sem desdouro,
Vendo o leão phenomenal
Metter a garra no touro

Officinas lithographicas d'O MALHO